# PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

PRIMEIRA CRUZ

DIMENSÃO LONGEVIDADE

CULTURA E TURISMO



DIMENSÃO RENDA

GESTÃO E MEIO AMBIENTE

DIMENSÃO EDUCAÇÃO

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

# PLANO MAIS IDH
# DIAGNÓSTICO AVANÇADO
## PRIMEIRA CRUZ

São Luís
2016

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Plano Mais IDH: Diagnóstico Avançado: Primeira cruz / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, 2016.

69 p. : il

1. Desenvolvimento econômico – Maranhão I. Título.

CDU 338.1 (812.1)

## GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

**Governador**
Flávio Dino de Castro e Costa

**Vice-Governador**
Carlos Orleans Brandão Junior

**Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN**
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

## INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

**Presidente**
Felipe Macedo de Holanda

**Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas**
Carlos Frederico Lago Burnett

**Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos**
Josiel Ribeiro Ferreira

**Diretora de Comunicação e Disseminação de Dados**
Lígia do Nascimento Teixeira

**Diretor Administrativo Financeiro**
André Luiz Lustosa de Oliveira

## EQUIPE DE PESQUISA

**Aspectos Culturais e Turísticos**

Carlos Henrique Santos da Silva **(Coordenação)**
Getúlio Estefânio Duarte Martins **(Coordenação)**
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Eloína Coelho Carneiro
José Ribamar Trovão
Paulo César dos Santos Garras
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

**Gestão e Meio Ambiente**

José de Ribamar Carvalho dos Santos **(Coordenação)**
Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro
Elison André Leal Pinheiro
Rafael Ferreira Maciel
Yata Anderson Gonzaga Masullo

**Dimensão Educação**

Dionatan Silva Carvalho **(Coordenação)**
Anderson Nunes Silva
Marcelo de Sousa Santos
Rafael Thalysson Costa Silva

**Dimensão Longevidade**

Laiane Sousa Silva Rabelo **(Coordenação)**
Odara Freitas Pereira Leite **(Coordenação)**
Elizabeth Pessanha Silva
Karina Coqueiro Mendes
Nayara dos Reis Ribeiro

**Dimensão Renda**

Talita de Sousa Nascimento **(Coordenação)**
Geilson Bruno Pestana Moraes
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues

## EQUIPE DE EDITORAÇÃO

**Coordenação**
Lígia Teixeira

**Arte/Diagramação**
Yvens Goulart
Rodrigo Reis

**Revisão**
Camila Carneiro
Caroline Ribeiro

# Apresentação

Com o presente Diagnóstico Avançado, que particulariza a situação de cada um dos municípios maranhenses selecionados para compor o Plano Mais IDH do Governo do Estado, o IMESC disponibiliza aos poderes públicos e à sociedade civil do Maranhão e do Brasil uma radiografia detalhada do estado dos serviços e das condições sociais da educação, saúde e renda, abrangendo no estudo a totalidade dos 30 territórios municipais. Disposto em mais de 2.000 páginas, o Diagnóstico se apresenta de forma individualizada, em 30 fascículos que, analisando separadamente cada município, constitui um rico e inédito conjunto de informações sobre as condições da pobreza maranhense, sendo assim expressão materializada do esforço de inversão de prioridades que o Governo Flavio Dino vem consolidando na administração pública estadual.

Construído tal como o próprio processo do Plano, que uniu e alternou teoria e prática, este Diagnóstico é fruto de pesquisas cuidadosas sobre dados estatísticos, disponíveis em dezenas de instituições internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa, mas também resulta de trabalho de campo nos 30 municípios, quando dezenas de técnicos do IMESC percorreram as sedes municipais e áreas rurais, registrando atividades e colhendo depoimentos de gestores públicos e lideranças sociais.

Ampliando a pesquisa para aspectos relacionados com especificidades próprias das unidades federativas, estreitamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento em que se encontram cada um dos municípios, o documento inclui – além daqueles três eixos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – informações atualizadas sobre valiosas características socioculturais e ambientais, cujo inexplorado potencial turístico e suas frágeis estruturas de gestão, representam aspectos relevantes para pensar políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico para as regiões analisadas. Entendidas pelo documento como riquezas de grande capacidade de geração de oportunidade socioeconômicas, mas até aqui desprezadas e/ou subvalorizadas por políticas pretéritas, os valores culturais e naturais de parte significativa dos municípios analisados são janelas para alargar políticas de desenvolvimento, mas também portas por onde novos agentes públicos e mais sujeitos sociais poderão ingressar no Plano Mais IDH.

Longe de ser um documento conclusivo, que retrata em números e mapas, o recém implantado processo que, desde o início de 2015, vem articulando poder público e sociedade civil em torno dos esforços de melhoria das condições de vida da população mais pobre do Maranhão, este Diagnóstico Avançado abre possibilidade de ampliação dos horizontes de atuação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico, demandadas pela maioria da nossa população. Esperamos que, em mãos de técnicos e gestores das secretarias e órgãos que constituem o Comitê Executivo e os Comitês Municipais do Plano Mais IDH, mas também das demais instituições públicas e privadas – federais, estaduais e municipais –, se transforme em ferramenta para a construção, o monitoramento e a avaliação das novas e cada vez mais decisivas ações que valorizem nossa gente e as coisas do Maranhão.

**Felipe de Holanda**
Presidente do
IMESC/SEPLAN

# SUMÁRIO


1 CULTURA E TURISMO
Características do Município
Cultura | Turismo | Aspectos geográficos
07

2 MEIO AMBIENTE
Gestão e Meio Ambiente
Estrutura Institucional e Ambiental
19

3 EDUCAÇÃO
Dimensão Educação
Taxa de analfabetismo | EJA | IDEB
28

4 RENDA
Dimensão Renda
Pobreza e Benefícios Sociais | Trabalho e Renda | Produção Agropecuária e Comercialização
46

5 LONGEVIDADE
Dimensão Longevidade
Saúde da criança e da mulher | Atenção Básica Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis | Saneamento Básico
58



# 1. Características do Município

Cultura - Turismo - Aspectos geográficos

## 1.1 Localização Geográfica

O município de Primeira Cruz limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico; ao Oeste com Humberto de Campos; ao Sul com Belágua, Urbano Santos e Barreirinhas; ao Leste com Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão **(Mapa 1)**.

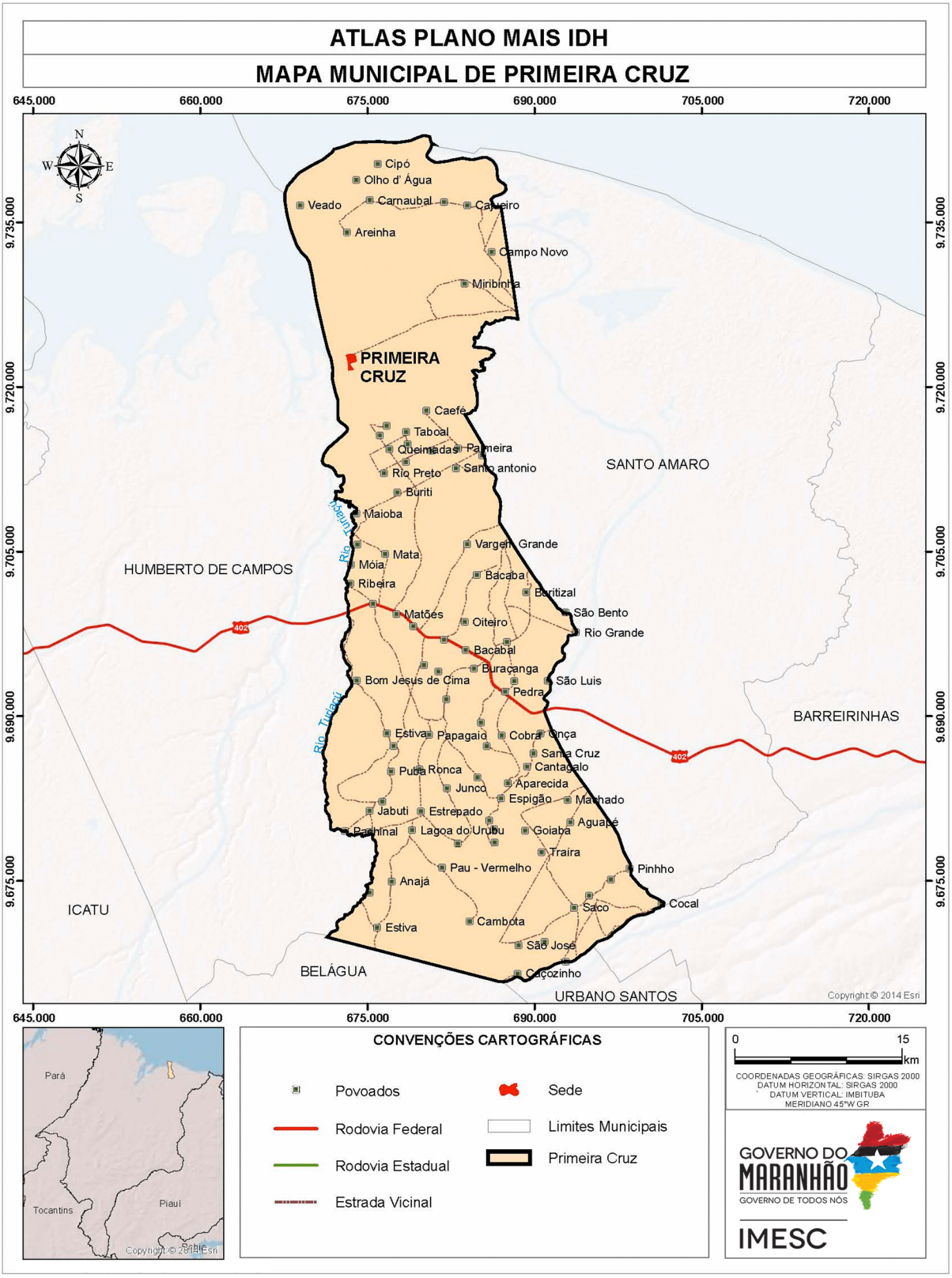
O referido município está na Mesorregião Norte Maranhense – Microrregião Geográfica dos Lençóis Maranhenses e, na Região de Planejamento do Estado, encontra-se na Região dos Lençóis Maranhenses.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -02º19'29" de latitude e -43º22'47" longitude; Oeste -43º29'32" longitude e -02º22'22" de latitude; Sul -02º57'31" de latitude e -43º11'08" de longitude; Leste -43º00'40" de longitude e -02º27'57" de latitude.

O município possui 1.367,676 km² de extensão, correspondendo a 0,41% do território estadual. A população registrada no Censo Demográfico 2010 era de 13.954 habitantes (4.289 na área urbana e 9.665 na rural) e a densidade demográfica registrada ficou 10,2 hab/km²; o número de habitantes estimados para 2015 foi de 14.918.

**"O município possui 1.367,676 km² de extensão, correspondendo a 0,41% do território estadual."**

Mapa 1 – Localização de Primeira Cruz




Fonte: IMESC, 2015

## 1.2 Processo de Ocupação

Embora os portugueses tenham aportado em 1614 no local onde hoje se localiza a cidade, ocasião em que fincaram uma grande cruz, só no fim do século XIX o território começou a ser desbravado (IBGE, 1959).

Segundo Trovão (2002) apud Carneiro (1998), o início da ocupação do espaço que deu origem a cidade de Primeira Cruz, foi a passagem de Jerônimo de Albuquerque, que ali permaneceu durante nove dias, quando se dirigia com toda a sua companhia para combater os franceses na Ilha do Maranhão.

> *"Com doces dois dias de viagem, seguindo sempre pela costa, e tendo salvado grandes perigos os parcéis de Parnaíba e Tutóia (...) entrou a armada a 14 de outubro pelo rio do Periá, fundado às dez horas da noite, três léguas por ele acima. Saltaram os chefes imediatamente para a terra com a maior parte da gente ergueu-se uma cruz, e tomou-se posse do país em nome do rei (CARNEIRO apud LISBOA, 1998).*

Afirma ainda, o citado autor:

> *"... reencetaram a marcha no dia 12/10 e ao anoitecer de 14 alcançaram a foz do Periá, já em terras maranhenses, onde se instalaram provisoriamente num chamado Quartel de São Tiago e onde o nome da pequena cidade hoje ali existente. Primeira Cruz."*

Os primeiros povoadores vieram de municípios vizinhos, para ali desenvolver a pesca e agricultura rudimentar, plantando com mais intensidade a mandioca, já que a terra era propícia para essa cultura.

O único meio de comunicação com outros centros era por via marítima, razão pela qual o movimento portuário ajudou na formação do lugar. Mais tarde outros moradores foram chegando e, dentre eles, o sr. Domingos José Carneiro, que muito ajudou o crescimento do lugar, tendo desenvolvido o comércio, além de se transformar no líder da família Carneiro, tradicional na política da região e posteriormente na do Maranhão.

O município de Primeira Cruz foi criado por ato das disposições transitórias do Maranhão, promulgada no dia 28 julho de 1947, desmembrado de Humberto de Campos.

Os chefes da administração municipal foram: Lourival Manuel de Simões (1948), Adail da Silva Carneiro (9 de abril de 1956), Agerico Mariano Azevedo (1959), que foi no mesmo ano substituído por José Ribamar Simões (1959 - 1962), Alberto da Silva Carneiro (28 de março de 1964 - 1968), Vandelino Teixeira Nunes (24 de setembro de 1970), substituído por Jaime Alves de Andrade (20 de março de 1972 a 1973), Alberto da Silva Carneiro (25 de junho de 1973), substituído por Demétrio Nascimento de Jesus (23 de agosto de 1976 a dezembro de 1976), Carlos Antônio Barbosa (3 de março de 1977 a 10 de dezembro de 1982), Agnaldo de Carvalho Alves (7 de junho de 1983 a 31 de dezembro de 1988), Hilma Carneiro dos Santos (1989-1992), Celia de Deus Alles (1993-1996), João Teodoro Nunes Neto (1997-2004), Sérgio Ricardo de Alburquerque Bogéa (2009-2016).

## 1.3 Sede Municipal[1]

A sede de Primeira Cruz, em 2013, tinha 0,82 km² de extensão, correspondendo a 0,06% do território municipal. Possui um relevo plano e localiza-se à margem direita do Rio Periá, sendo delimitada ao Norte por igarapés e ao Sul pelo Rio Alegre e ao Leste pelas paleodunas, única área em que pese às implicações ambientais, disponível para sua possível expansão.

O principal acesso é pelo Rio Periá, saindo do porto da cidade de Humberto de Campos e atracando em um dos cais, Raimundo Santos Medeiros ou Jerônimo de Albuquerque **(Figura 1)**. Neste último, alcança-se a área urbana por uma passarela até um abrigo; logo na entrada há a imagem de Nossa Senhora da Conceição, seguida por uma enorme cruz de madeira e o tau franciscano (cruz em forma da letra t, **Figura 2)**, que dá ao visitante uma boa impressão.

Alcança-se depois o centro urbano na mesma direção, por uma avenida que vem até a praça da matriz, onde está a igreja católica. A partir daí as ruas vão se distribuindo harmoniosamente em várias direções, principalmente as dos pontos cardeais.

A rodovia MA 320, estrada que interliga as sedes de Primeira Cruz e Santo Amaro do Maranhão, é outra alternativa de acesso a cidade em foco; entretanto, o tráfego nessa via é dificultado devido ser uma estrada de areia, e quando ocorre o período chuvoso, vários trechos ficam alagados e riachos atravessam a aludida rodovia.

Por ser uma cidade que até o presente momento tem como principal via o acesso fluviomarinho, justifica-se o seu bucolismo.

O traçado urbano está distribuído em: 23 ruas **(Mapa 2)**, 19 travessas e três avenidas (duas possuem canteiro central com árvores). Quanto à pavimentação, grande parte das vias é revestida com blocos ou pedra bruta com cimento. Compõe ainda o espaço urbano três praças, todas arborizadas.

[1] Descrição refere-se a observação feita em trabalho de campo em 2015, por técnicos do IMESC.

Figura 1 - Terminal Jerônimo de Albuquerque



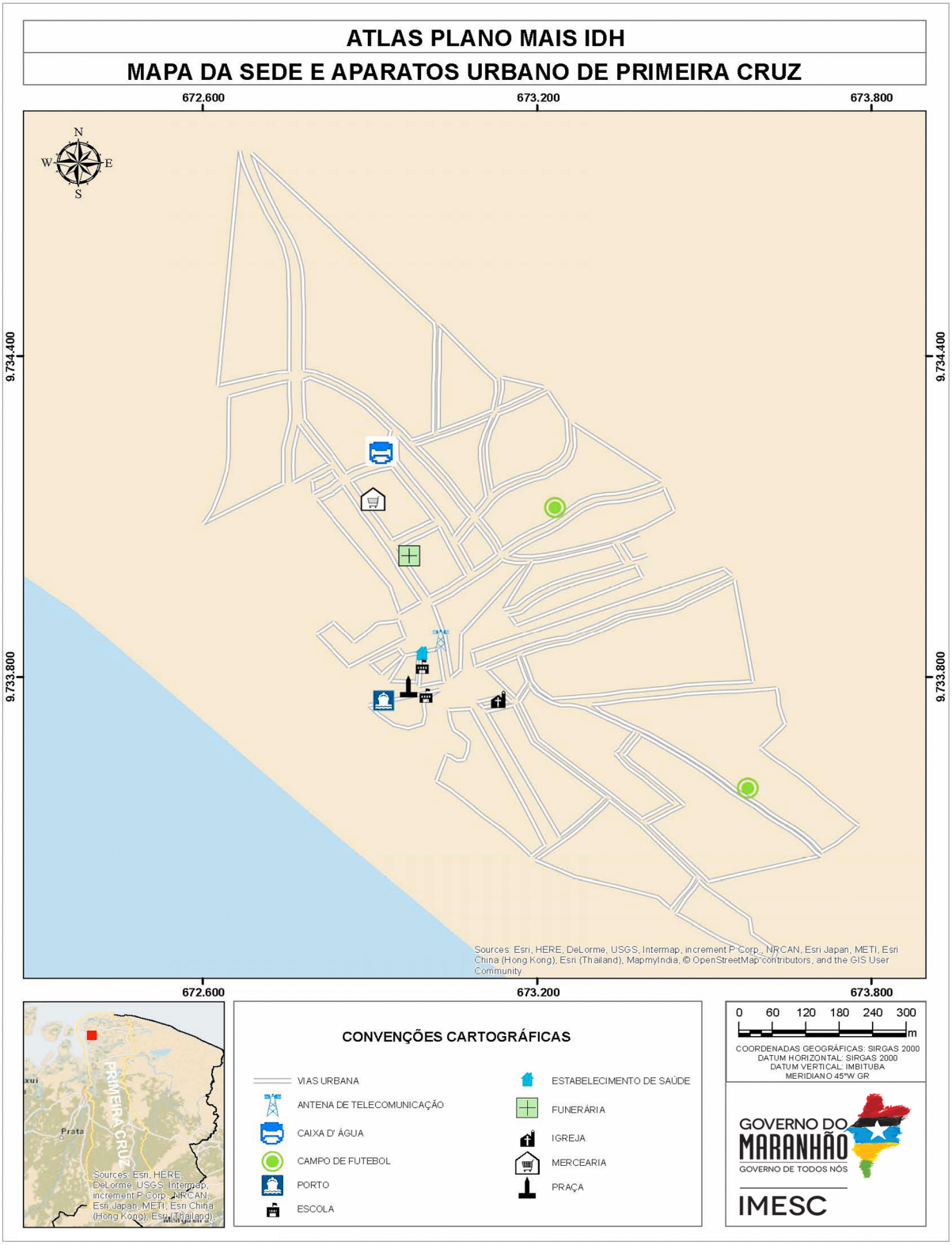

Fonte: IMESC, 2015.

Figura 2 – Tau franciscano



Fonte: IMESC, 2015.

Mapa 2 – Sede Municipal




Fonte: IMESC, 2015

Quanto ao padrão das residências, predominam casas de alvenaria que em sua maioria são geminadas ou separadas por cercas de madeira, e em raros casos por muros; em algumas partes encontramos casas de arquitetura colonial **(Figura 3)**.

Figura 3 – Casas com padrão antigo




**Fonte:** IMESC, 2015.

## 1.4 Aspectos Culturais e Turísticos

Uma das principais identidades culturais em Primeira Cruz diz respeito à religião, especialmente a católica. Segundo o Censo 2010, dos 13.954 (IBGE) habitantes, 90% se declararam católicos, 6% evangélicos, 3% não tinham religião e menos de 1% eram adeptos a outras religiosidades **(Tabela 1)**.

Tabela 1 - População Residente por Religião – 2010

| Religião | Número de Adeptos |
|---|---|
| Católica Apostólica Romana | 12.570 |
| Evangélicas | 855 |
| Espírita | - |
| Umbanda e Candomblé | - |
| Outras religiosidades | 54 |
| Sem religião | 475 |
| Não sabe | - |
| Sem declaração | - |
| **Total** | 13.954 |

Fonte: IBGE – Censo Demográfico

A Igreja Católica possui 34 capelas na zona rural e um templo na sede dedicado à padroeira do município Nossa Senhora da Conceição **(Figura 4)**, festejada entre os dias 1 a 8 de dezembro. Os outros santos comemorados são Santa Maria, no povoado Aparecida, no dia 31 de maio e São Pedro no dia 29 de junho.

Encontram-se cinco templos evangélicos na área urbana e outros na rural, sendo as principais congregações: Adventista, Assembleia de Deus, Testemunha de Jeová e Congregação Cristã do Brasil.

Figura 4 - Igreja Matriz



Fonte: IMESC, 2015

As atrações turísticas são variadas, com destaque principalmente para as lagoas, igarapés e o Rio Periá **(Figura 5)**, vislumbrando sua instigante paisagem e suas ilhas. O município integra os Lençóis Maranhenses, possui praias semidesertas de areia branca e lagoas de águas cristalinas, que na época das chuvas formam-se entre as dunas.

A lagoa do Cassó **(Figura 6 e 7)** é um paraíso à parte; com 5 km de extensão e cerca de 800 metros de largura; possui água morna, calma e transparente com fundo de areia branca que ao sol reluz, transformando o fundo e a superfície da lagoa em um brilho único; é um lugar cercado de mata nativa, com longos buritizais que fazem sombra em partes da lagoa. Totalmente navegável, pode-se realizar mergulhos de superfícies, tranquilos e relaxantes, windsurf, caiaque e desfrutar da área de camping .

Figura 5 - Rio Periá



Fonte: IMESC, 2013.

Figura 6 - Lagoa do Cassó



Fonte: IMESC, 2013.

Figura 7 - Lagoa do Cassó



Fonte: IMESC, 2015

Outros atrativos são as competições de *rally* com motos, carros e quadriciclos nas dunas e trilhas, quando o participante sente toda a emoção. Seu acervo arquitetônico destaca-se pelas casas em estilo colonial **(Figura 8)**. A igreja matriz e a cruz de madeira na entrada da cidade **(Figura 9)**, fixada pelos portugueses, faz o turista voltar ao passado, vislumbrando faixadas, portas e janelas das casas que se encontram em ruas calmas, onde pode-se ouvir o canto dos pássaros e a brisa a balançar as árvores. Além desses há o carnaval e as festas juninas, realizados próximo à igreja matriz; e os campeonatos de futebol de areia e campo.

Pode-se considerar como atração as quitandas, pela tradicional distribuição e variedade das mercadorias, separadas do consumidor por um balcão, impedindo que o comprador só adquira o produto que pediu, sem participação direta na seleção do mesmo.

Na culinária são pratos típicos: caldeirada de camarão, torta de sururu, peixada, patinha de caranguejo a milanesa, torta de caranguejo, galinha caipira ao molho pardo, arroz de coco e arroz de cuxá.

Chama-se a atenção para a quase inexistência de veículos motorizados, o que torna a cidade de um bucolismo invejável. Para atender ao turista, o município dispõe de três pousadas e alguns pequenos restaurantes.

Figura 8 - Casas em estilo colonial



Fonte: IMESC, 2013.

Figura 9 – Cruz de madeira na entrada da cidade



Fonte: IMESC, 2015.



# Meio Ambiente

# 2.Gestão e Meio Ambiente

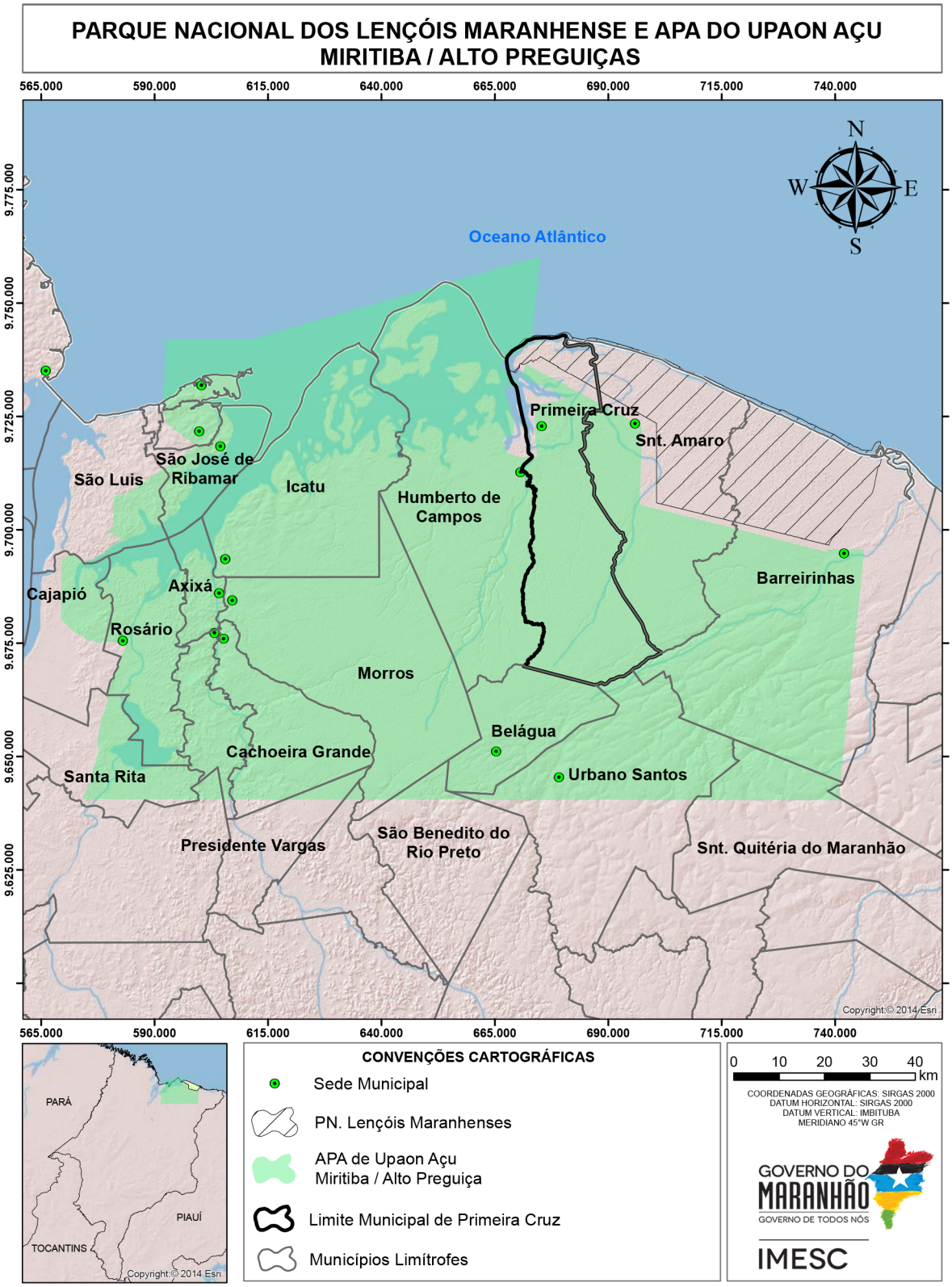
## 2.1 Unidades de Conservação

O município de Primeira Cruz, possui uma extensão total de 1.367 Km², tendo a região da sede correspondente apenas 0,07% (1 Km²). Parte do uso do solo do Município fica a cargo do Parque Nacional dos Lençóis Maranhense e da APA Upaon Açu / Miritiba / Alto Preguiça que juntas ocupam área de 1.257 km ² (91,61%) da área de todo município **(Mapa 3)**.



“... uma extensão total de 1.367 Km², tendo a região da sede correspondente apenas 00,7% (2 Km²).”

Mapa 3 - APA de Upaon Açu




Fonte: IBGE (2015); SEMA (2010): CPRM (2011); IMESC (2015).

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PARNALM) foi criado pelo decreto nº 86.060, de 02 de junho de 1981 contemplando em sua área os municípios de Primeira Cruz, Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.

O parque está inserido no bioma Marinho Costeiro e é composto de áreas de restinga, campos de dunas livres e costa oceânica. A unidade apresenta grande beleza cênica, sendo visitada o ano inteiro por turistas de todo o mundo.

A referida unidade de conservação possui plano de manejo e conselho gestor, nesse sentido recomenda-se a efetiva participação do município nas discussões referentes à gestão da unidade bem como sua articulação junto aos demais municípios componentes.

A APA Upaon Açu / Miritiba / Alto Preguiça, foi criada pelo Decreto Nº 12. 428 de 5 de Maio de 1992, possui área de 1.535.310 km², abrangendo os municípios de Axixá, Barreirinhas, Humberto de Campos, Icatu, Morros, Primeira Cruz, Rosário, Tutóia dentre outros. Apresentando em composição ecossistemas naturais costeiros diversificados, destacando-se manguezais, dunas e restingas.

Observa-se que a unidade não possui plano de manejo e conselho gestor, sendo assim, recomenda-se a participação efetiva do município nas discussões tanto para a elaboração do plano de manejo quanto para a criação e composição do conselho gestor.

Ressalta-se a importância desses instrumentos face à situação de degradação observada principalmente em virtude das atividades econômicas desenvolvidas sem o devido controle.

## 2.2 Recursos Hídricos

O município de Primeira Cruz apresenta seu território entre as Bacias do Rio Periá correspondendo a 90% do território e do rio Preguiças com 10% do total. Direciona-se para a necessidade de participação do Município nas discussões para criação dos Comitês de Bacia, contribuindo para assim para a gestão adequada desse importante recurso natural.

O município possui uma grande disponibilidade hídrica **(Mapa 4)**, sendo composto pelos Rios Alegre e Ribeira, além de outros menores, porém com grande importância para os ribeirinhos, destaca-se ainda a Lagoa do Caçó, importante atrativo turístico do município.

Mapa 4 – Drenagem em Primeira Cruz




Fonte: ANA (2015); CPRM (2011); IBGE (2010); IMESC (2015).

Enquanto potencialidades turísticas o município de Primeira Cruz, apresenta alguns balneários **(Figura 10)** que devido as suas características paisagísticas podem ser aproveitados de maneira efetiva enquanto áreas de lazer, entretanto, essas áreas são deficientes em infraestrutura de acesso, o que de certa forma diminui a quantidade de pessoas que poderiam aproveitar a beleza desses locais.

Figura 10 – Balneário em Primeira Cruz



Fonte: IMESC, 2015.

A grande quantidade de rios e a qualidade das águas, devem ser colocadas como ponto de destaque para a gestão municipal, tanto em relação à preservação desses mananciais, quanto pela gama de atividades econômicas ligadas a esse, cada dia mais escasso, recurso natural.

## 2.3 Legislação Municipal

O município de Primeira Cruz possui os três instrumentos principais de Gestão consolidados (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual), porém inexiste os Planos de Resíduos, Habitação, Saúde e Desenvolvimento rural. Os planos de Saneamento e Educação estão em implantação. Sem a correta aplicabilidade desses planos, há dificuldades de estruturar corretamente na gestão obras de saneamento, correta disposição final dos resíduos colocando assim em risco a segurança da saúde da população.

Leis importantes para a organização territorial do município que ainda não foram elaboradas são a Legislação sobre zona e/ou Área de Interesse Especial, Lei de Perímetro Urbano, Código de Obras e Decreto sobre o Zoneamento.

O Plano Diretor[2] , ou instrumento direcionador para a gestão municipal, ainda não existe no município, dificultando assim as políticas de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana, não delimitando as zonas urbanas, rurais e as melhores localizações dos distritos industriais e suas organizações e expansões.

## 2.4 Gestão Ambiental

Durante a pesquisa de campo realizada no município pelo IMESC, constatou-se que Primeira Cruz possui Secretaria Ambiental em conjunto com Turismo. Por possuir Legislação Ambiental, a lei possibilita a realização de fiscalizações, aplicação de multas e licenciamentos, aumentando a efetividade das ações de proteção ambiental do município. Porém essas ações ainda não são realizadas no município.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiental e Turismo, trabalha principalmente com educação ambiental em conjunto com a Secretaria de Educação. Dos impactos identificados e relatados pelo Secretário na visita técnica, podem ser citados os desmatamentos e as queimadas, que possuem como principais causas apontadas a produção de carvão vegetal e queimadas para limpeza de terrenos no plantio da agricultura familiar. Também é relatada a contaminação e assoreamento dos rios.

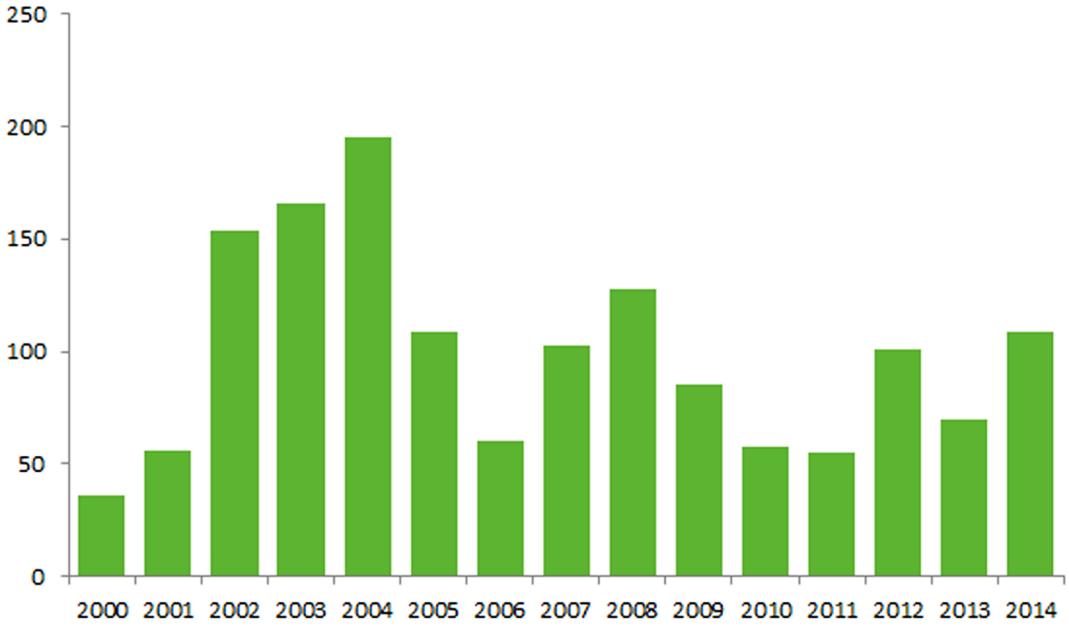
[2]Da Obrigatoriedade e abrangência do Plano Diretor:
De acordo com o artigo 41 do Estatuto da Cidade:
"Art. 41 – O plano diretor é obrigatório para cidades:
I – com mais de vinte mil habitantes;
II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
III – onde o Poder Público Municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no §4º do art. 182 da Constituição Federal;
IV – integrantes de área de especial interesse turístico;
V – inseridas na área de influência de empreendimento ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional"

## 2.5 Queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais - INPE (2015) foram identificados no município de Primeira Cruz a incidência de 2.424 focos entre os anos de 2000 e 2014, com uma média anual de 161,6 focos, com base nesses dados o município constitui 0,18% dos casos de queimadas do Estado entre os anos de 2000 a 2014.

Analisando o **Gráfico 1**, pode-se observar um crescente aumento dos focos de queimadas no período de 2000 a 2003, a partir de 2004 até 2014 ocorre uma variação, quase constante entre aumento e diminuição dos focos, com ênfase em 2004 com um maior índice de focos.

Gráfico 1 - Focos de Queimadas - Primeira Cruz (números de focos)

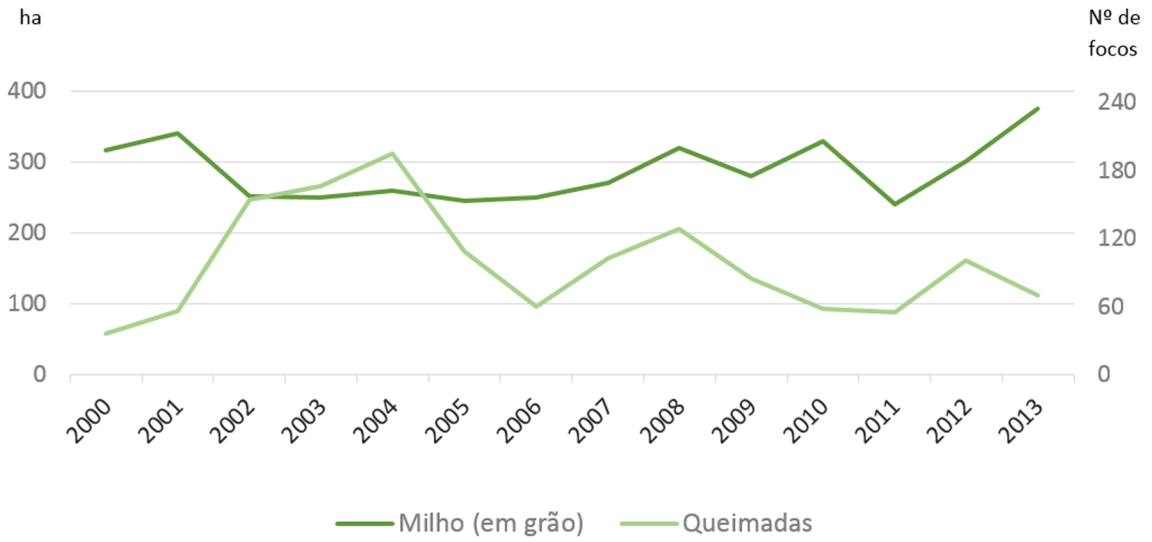



Fonte: INPE - Prodes, 2015

A intensificação dos focos de queimadas em Primeira Cruz está relacionada a fatores climáticos e ambientais (diminuição do índice pluviométrico, baixa umidade do ar, tipo de vegetação e outros), mas principalmente está associada a fatores antrópicos. Em grande parte dos casos o processo de queimadas tem ligação com o desmatamento afim de obter novas áreas para cultivos de lavouras, limpeza de pastos e preparação da área para o plantio de pequenos agricultores.

Ao comparar o gráfico a outras informações como por exemplo, a produção agrícola **(Gráfico 2)**, tem-se um comparativo entre o quantitativo dos focos de queimadas coincidindo com a produção de milho.

Gráfico 2 - Produção de milho x queimadas- Primeira Cruz




Fonte: IBGE, INPE-Prodes, 2014.

No **Gráfico 2**, observa-se no período de 2006 a 2008 um aumento nos focos de queimadas, acompanhando o aumento da produção de milho no município. Em 2009 e em 2011 há redução na produção da cultura, reduzindo a média de queimadas no município, a partir desses dados pode-se constatar a relação direta entre queimadas e agricultura.

Um dos principais cultivos do município é o de grãos, tendo o milho como o principal potencial econômico e a mandioca como agricultura de subsistências para a produção de farinha, sendo consumida na própria sede Municipal e em outras localidades próximas.

## 2.6 Desmatamento

Na visita técnica ao município de Primeira Cruz, foi constatado pequeno índice de desmatamento, tanto em relação as atividades econômicas, quanto a outros indicativos de supressão da vegetação.

O município possui a produção agrícola baseada no cultivo de milho e mandioca, essas duas culturas são baseadas na agricultura familiar como forma de subsistência. Não foi verificado um potencial nem indicadores de desmatamento no município.

A pecuária extensiva, também é de pequeno porte de criações e tipos de rebanhos, sendo dessa forma insignificantes os impactos ambientais que essa atividade provoca, assim como também mínimos os provocados pela agricultura. Porém é importante ressaltar que para a economia local essas atividades de agricultura e pecuária são de relevante importância.

# Educação



# 3.Educação

A educação representa uma das três dimensões utilizados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para avaliar o desenvolvimento humano através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. Esta dimensão (IDHM-Educação) é mensurada pelo resultado da média geométrica de dois componentes, são eles: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

O primeiro componente é medido pelo indicador percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com Ensino Fundamental completo e tem peso 1. Já o segundo componente tem peso 2, e é medido pela média aritmética de quatro indicadores que o compõem: i) percentual de crianças de cinco a seis anos frequentando a escola; ii) percentual de jovens de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; iii) percentual de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo; e iv) percentual de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo. Ou seja, o primeiro componente que tem peso 1, por ser composto por apenas um indicador representa 33,3% do IDHM-E, enquanto que o segundo componente de peso 2, por ser composto por quatro indicadores, possui representatividade de 16,6% para cada indicador.

A forma como está estruturado o IDHM-Educação, possibilita a avaliação do funcionamento escolar dos períodos passados (escolaridade da população adulta) e da dinâmica educacional da população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação (fluxo escolar da população jovem), o que facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas e nas idades certas.



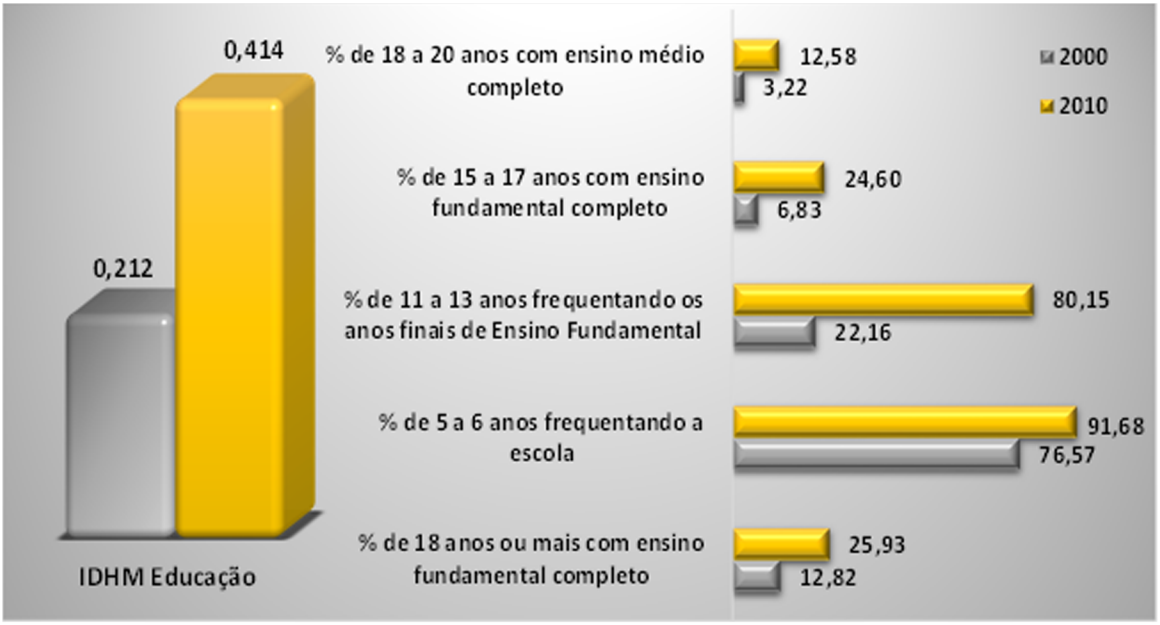


Além dos indicadores relativos à dimensão IDHM-Educação, foram utilizadas outras variáveis para a elaboração deste Diagnostico, para melhor retratar a realidade do município, são elas: indicadores referentes ao nível de instrução da população como Taxa de Analfabetismo e quantidade de matrículas e escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA -; indicadores referente a demanda e oferta de ensino regular, como número de matrículas, quantidade de escolas e professores; indicadores referentes a infraestrutura das escolas, como local de funcionamento e serviços básicos e; indicadores de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. A escolha de tais variáveis deve-se ao fato de que permitem uma avaliação mais completa da situação da educação no município de Primeira Cruz, tendo em vista que, a evolução delas, contribui para a melhora do IDHM-Educação.

Destaca-se que os indicadores selecionados se relacionam, não somente com os programas educacionais que estão sendo desenvolvidos dentro do Plano Mais IDH, mas também com os indicadores utilizados no cálculo da dimensão IDHM-E, funcionando, dessa forma, como proxy para avaliação do nível de desenvolvimento da educação nos municípios que estão inseridos no Plano.

Das três Dimensões (longevidade, educação e renda) que compõem o IDHM, a Educação foi a que apresentou menor índice, em Primeira Cruz, tanto no ano 2000 quanto em 2010, cujo o índice foi de 0,212 e 0,414, respectivamente. Destaca-se que apesar dessa Dimensão ter sido a que registrou maior crescimento absoluto (0,202 em dez anos), ainda encontra-se aquém do limite superior da faixa de desenvolvimento classificada como muito baixo pelo PNUD que é de até 0,499. Portanto, esta Dimensão apresenta-se como um dos maiores entraves para a elevação do nível de desenvolvimento humano em Primeira Cruz. O **Gráfico 3** ilustra esta situação.

Gráfico 3 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Dimensão Educação e respectivos indicadores - Primeira Cruz – 2000 e 2010




Fonte: PNUD, 2010.



Mesmo com o aumento entre os anos 2000 e 2010 registrado na Dimensão Educação, Primeira Cruz caiu 497 posições no ranking dos municípios brasileiros, saindo da posição nº 4.741 no ranking do IDHM-E em 2000, para o 5.238º lugar em 2010.

Dentre os indicadores relativos à Dimensão, os que mais cresceram em termos relativos na década 2000-2010, foi o percentual de pessoas de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental e o percentual de pessoas de 15 a 17 anos com Ensino Fundamental completo[3].

Quanto ao indicador percentual de pessoas de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, Primeira Cruz continua com baixas taxas (3,22% em 2000 e 12,58% em 2010), o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar no Ensino Médio. No que tange à população de 25 anos ou mais de idade, em 2010, apenas 12,6% possuía o Ensino Médio completo e 2,33% possuía Ensino Superior completo.

Em relação à oferta de Ensino Médio em Primeira Cruz, existem três escolas[4] ofertando esta etapa de ensino, uma na zona rural e duas na zona urbana, que, de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registraram 442 matrículas em 2014, 45 a mais que no ano anterior.

Considerando a diferença entre o número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental (229) em 2013, em relação à 1º série do Ensino Médio (172) em 2014, evidencia-se uma diminuição de matrículas que pode estar associada a diversos fatores como descontinuidade no ensino, abandono, evasão escolar e reprovação. Quanto a estes indicadores, observou-se, para 2014, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, taxa de abandono, distorção Idade-Série e Reprovação do Ensino Médio de 14,1%, 11,6%, e 0,8%, respectivamente.

[3] Tais resultados podem ser atribuídos, dentre outros fatores, ao Programa de Transferência de Renda Bolsa Família - PBF, no qual exige, para que a família permaneça recebendo o benefício, o cumprimento de condicionalidades nas áreas de educação e saúde. Na área de educação, os compromissos que devem ser cumpridos são: i) Matricular as crianças e adolescentes de 6 a 15 anos em estabelecimento regular de ensino; ii) Garantir a frequência escolar de no mínimo 85% da carga horária mensal do ano letivo, informando sempre à escola em casos de impossibilidade do comparecimento do aluno à aula e apresentando a devida justificativa e; iii) Informar de imediato ao setor responsável pelo PBF no município, sempre que ocorrer mudança de escola e de série dos dependentes.

[4] Dentre elas, uma oferta Ensino Médio comum, uma oferta a modalidade magistério e uma oferta a modalidade integrado.

## 3.1 Analfabetismo

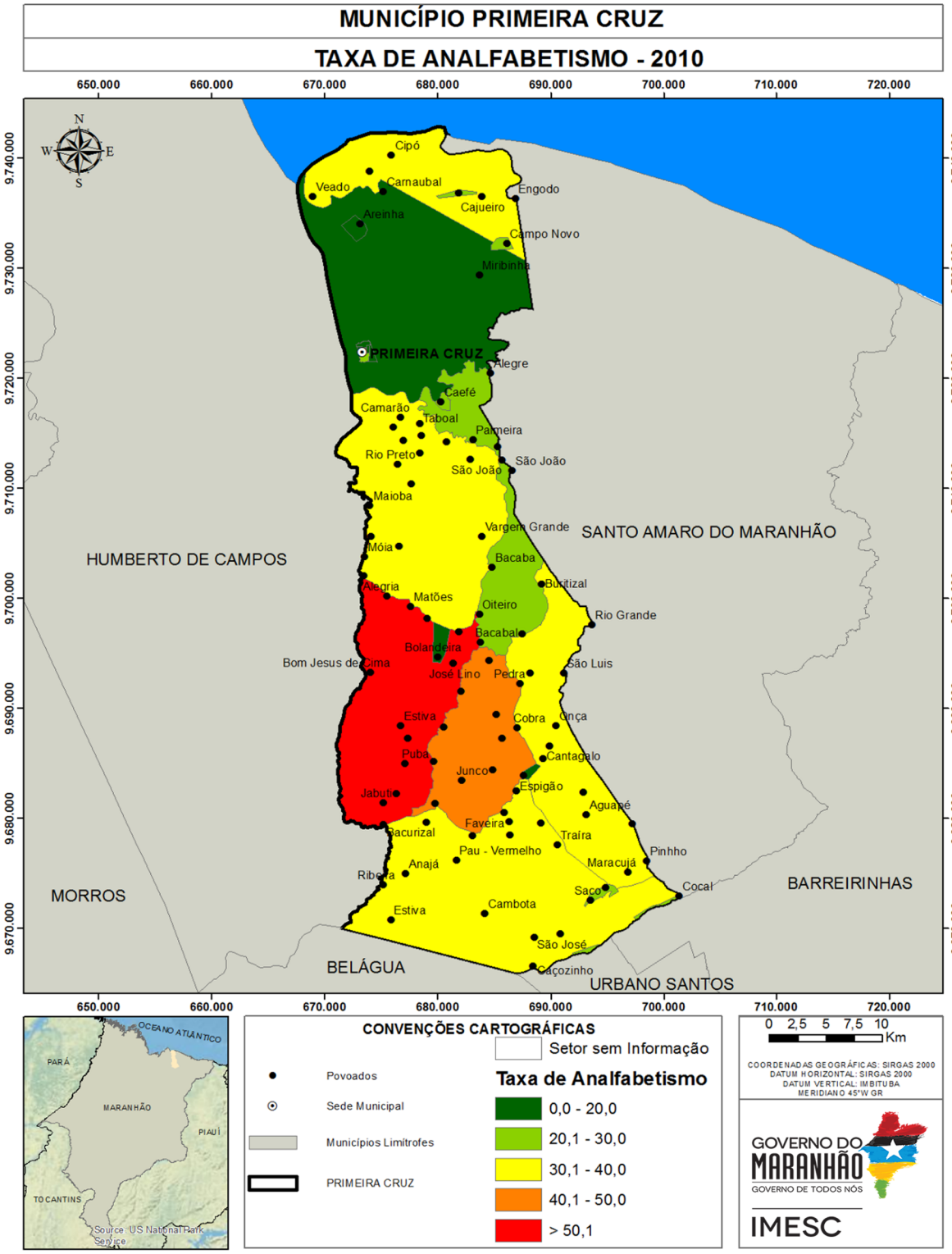
O município Primeira Cruz possui taxa de analfabetismo de 26,2% (2.242 habitantes), enquanto que a taxa do Estado é de 20,9%, segundo dados do Censo Demográfico de 2010. Considerando somente a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se significativa melhora de 2000 (23,7%) para 2010 (13,7%). O Mapa 5 indica a taxa de analfabetismo no município, segundo os setores censitários do IBGE.

Constata-se que a maior incidência de taxas elevadas de analfabetismo encontra-se em apenas um dos setores censitários do município, onde estão localizados os povoados Bacurizal, Jabuti, Buritizinho, Puba, Centro Velho, Estiva, Bom Jesus de Cima, José Lino, Matões e Alegria (51,3%). A sede do município é dividida em cinco setores censitários que apresentam taxas de analfabetismo que variam entre 5,7% (menor taxa observada) e 20,1%. Algumas pequenas áreas rurais, como por exemplo, o setor em que se encontra o povoado Bolandeira, apresenta taxa de analfabetismo de 17%.

“O município Primeira Cruz possui taxa de analfabetismo de 26,2% (2.242habitantes)”



Mapa 5 – Taxa de analfabetismo do município de Primeira Cruz por setor censitário 2010 – em %.




Fonte: IMESC, 2015

## 3.2 Educação de Jovens e Adultos[5]

Segundo os dados do Informe Estatístico disponibilizados pela SEDUC/MA, observou-se que Primeira Cruz oferta esta modalidade apenas para o nível fundamental, a qual registrou aumento de 1.002 matrículas de 2010 para 2014 **(Tabela 2)**. Destaca-se ainda, que a maioria das matrículas estão em escolas de Dependência Administrativa municipal e em escolas localizadas na zona rural.

Tabela 2 – Número de matrículas do EJA, segundo dependência administrativa e zona Primeira Cruz - 2010 a 2014

| Dependência administrativa | Zona | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Variação absoluta 2014-2010 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Estadual | Rural | - | - | 25 | - | - | - |
| | Urbana | - | - | - | - | - | - |
| | Total | - | - | 25 | - | - | - |
| Municipal | Rural | 946 | 1.173 | 762 | 605 | 1.354 | 408 |
| | Urbana | 170 | 136 | 335 | 906 | 764 | 594 |
| | Total | 1.116 | 1.309 | 1.097 | 1.511 | 2.118 | 1.002 |
| Total | Rural | 946 | 1.173 | 787 | 605 | 1.354 | 408 |
| | Urbana | 170 | 136 | 335 | 906 | 764 | 594 |
| | Total | 1.116 | 1.309 | 1.122 | 1.511 | 2.118 | 1.002 |

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se na **Tabela 2**, que entre 2013 e 2014 houve um expressivo aumento no número de matrículas (607) na EJA em Primeira Cruz, especialmente nas escolas municipais Dr. Adroaldo Mesquita (81), Independência (116), Marechal Deodoro (63) e Odorico Fonseca Silva (105).

Quanto ao número de escolas que ofertam EJA, o município Primeira Cruz possui 34 escolas na zona rural e uma escola na urbana. Pela quantidade razoável de escolas que disponibilizam tal modalidade em relação ao total **(Tabela 3)**, o problema da EJA pode estar relacionado à falta de estímulo e/ou de perspectivas quanto aos benefícios provenientes do ingresso na escola.

[5] A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a jovens e adultos que paralisaram seus estudos, como também para os que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Segundo o Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), os sistemas de ensino tinham até 2013 para desenvolver programas que garantam a permanência na escola regular dos jovens de 15 a 17 anos. E a partir de 2013 o EJA só atenderia maiores de 18 anos.

Do total de escolas do município de Primeira Cruz, 60,3% oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 3 – Total de escolas e número de escolas que oferecem EJA, por zona - Primeira Cruz – 2014

| Dependência administrativa | Zona | Escolas que oferecem EJA | Total de escolas |
|---|---|---|---|
| Estadual | Urbana | - | 1 |
| | Rural | - | - |
| | **Total** | - | **1** |
| Municipal | Urbana | 1 | 5 |
| | Rural | 34 | 50 |
| | **Total** | **35** | **55** |
| Total | Urbana | 1 | 7 |
| | Rural | 34 | 51 |
| | **Total** | **35** | **58** |

Fonte: SEDUC/MA

## 3.3 Indicadores de Desempenho da Educação

### 3.3.1 Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB [6]

Avaliando os resultados do IDEB, com base nas recomendações do INEP, verifica-se que, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) do município de Primeira Cruz, nos anos de 2007 e 2009, registrou índices de 3,2 e 2,7, superando suas metas que eram 2,3 e 2,6, respectivamente. Em 2011, o município apenas igualou a sua meta (2,9). Na contramão, somente em 2013 o índice de Primeira Cruz não conseguiu superar a meta (3,2), dados que o IDEB registrado foi 3,1.

No que se refere aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a situação difere em relação aos Anos Iniciais, tendo em vista que, entre os anos de 2007 e 2013, o município de Primeira Cruz registrou índices de 2,3, 2,4, 2,6 e 2,5, não conseguindo superar suas metas que eram de 2,4, 2,6, 2,8 e 3,2, respectivamente.

[6] O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) recomenda como forma de avaliação do Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB - os seguintes parâmetros: i) se a escola atingiu a meta prevista; ii) se cresceu o IDEB em relação ao ano anterior iii) se já chegou ao valor de referência 6,0.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

| Nome da Escola | | U.E. Manoel Diniz Malheiros | E.M. Duque de Caxias | E.M. Coelho Neto |
|---|---|---|---|---|
| IDEB | 2005 | - | - | - |
| | 2007 | - | 2,8 | - |
| | 2009 | 3,6 | 2 | - |
| | 2011 | 3,2 | 2,6 | - |
| | 2013 | 2,8 | 2,6 | 2,6 |
| Projeções | 2007 | - | - | - |
| | 2009 | - | 3 | - |
| | 2011 | 3,9 | 3,3 | - |
| | 2013 | 4,2 | 3,6 | - |
| | 2015 | 4,5 | 3,9 | 2,9 |

Fonte: MEC/Inep.

Com base nas escolas de Primeira Cruz com o IDEB divulgado, verifica-se que, nos Anos Iniciais do ensino fundamental, a maioria das escolas não conseguiram superar suas metas em 2013. Cabe destacar, assim, a retração de 0,4 p., do índice da U.E. Manoel Diniz Malheiros, na comparação com 2011, **Tabela 4**. Não obstante, a E.M. Duque de Caxias manteve em 2013 o índice obtido em 2011 e não conseguiu superar a meta de 3,6.

No que tange ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, nenhuma escola conseguiu superar sua meta no ano de 2013. A título de exemplo, a U.I. Leoncio Rodrigues registrou diminuição de 0,3 p., entre os anos de 2005 e 2013, **Tabela 5.** Igualmente, cabe destacar a E.M. Presidente Juscelino, que registrou diminuição de 0,3 p. no IDEB entre 2011 e 2013.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Finais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

| Nome da Escola | | E.M. Marechal Gaspar Dutra | U.I. Leoncio Rodrigues | E.M. Pres Juscelino |
|---|---|---|---|---|
| IDEB | 2005 | - | 2,6 | - |
| | 2007 | - | 2,3 | - |
| | 2009 | - | 2,4 | - |
| | 2011 | 2,4 | 2,7 | 2,1 |
| | 2013 | 2,5 | 2,3 | 1,8 |
| Projeções | 2007 | - | 2,6 | - |
| | 2009 | - | 2,7 | - |
| | 2011 | - | 3 | - |
| | 2013 | 2,6 | 3,4 | 2,3 |
| | 2015 | 2,9 | 3,8 | 2,5 |

Fonte: MEC/Inep

No que se refere a Nota da Prova Brasil para os Anos Iniciais, o município de Primeira Cruz obteve aumento em 2013 de 0,17 p., na comparação com 2011. Sobre o desempenho[7] dos alunos na Prova Brasil[8], que é um componente do IDEB, evidencia-se, na **Tabela 6**, que os estudantes apresentaram baixo rendimento de aprendizagem, sobretudo, em português. Dentre as escolas com os resultados divulgados, a U.E. Manoel Diniz Malheiros registrou diminuição de 0,4 p., na Nota Média Padronizada, na comparação com 2011, de tal maneira que foi influenciada pelas retrações de 7,7 e 12,8 p., nas disciplinas de matemática e português, respectivamente. Diferentemente da escola anterior, a E.M. Duque de Caxias registrou aumento de 0,2 p., na Nota Média Padronizada, sendo influenciada pelas elevações de 1,9 e 5,7 p., nas disciplinas de matemática e de português, respectivamente, entre os anos de 2011 e 2013.

[7] Para medir o desempenho dos alunos, o IDEB tem por base os seguintes componentes: i) a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j (unidade de ensino submetida à avaliação), obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino e; ii) o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j. Visto que o intuito da metodologia do IDEB é avaliar o desempenho dos alunos ao longo dos anos.
[8] Trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc Acesso em: 07. Jul. 2015.

Tabela 6 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos iniciais - 2011 e 2013

| Escola | Nota da Prova Brasil | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Matemática 2011 | Matemática 2013 | Português 2011 | Português 2013 | Nota Média Padronizada (N) 2011 | Nota Média Padronizada (N) 2013 |
| U.E. Manoel Diniz Malheiros | 146,1 | 138,4 | 148,5 | 135,6 | 3,5 | 3,1 |
| E.M. Duque de Caxias | 144,4 | 146,3 | 137,3 | 143,0 | 3,2 | 3,4 |
| E.M. Coelho Neto | - | 122,5 | - | 131,9 | - | 2,7 |

Fonte: MEC/Inep
Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados. ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme destacado na **Tabela 6**, a Nota Padronizada da Prova Brasil, para os Anos Iniciais, registrou leve melhora no desempenho das escolas do município de Primeira Cruz, entre os anos de 2011 e 2013. Levando-se em conta que a nota varia de 0 a 10, constatou-se que o desempenho se encontra aquém do limite máximo, inclusive, registrando distanciamento da Meta Brasil (6,0) nos referidos anos.

Tabela 7 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos finais - 2011 e 2013

| Escola | Nota da Prova Brasil | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Matemática 2011 | Matemática 2013 | Português 2011 | Português 2013 | Nota Média Padronizada (N) 2011 | Nota Média Padronizada (N) 2013 |
| .M. Marechal Gaspar Dutr | 201,8 | 191,4 | 197,0 | 187,8 | 3,3 | 3,0 |
| U.I. Leoncio Rodrigues | 192,4 | 194,7 | 188,5 | 195,6 | 3,0 | 3,2 |
| E.M. Pres Juscelino | 183,9 | 177,1 | 184,7 | 177,5 | 2,8 | 2,6 |

Fonte: Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme a **Tabela 7**, nos Anos Finais, a situação difere em relação aos Anos Iniciais. O município de Primeira Cruz registrou queda de 0,06 p., na Nota Padronizada, sendo que a disciplina de Português está com melhor rendimento na Prova Brasil, em relação a Matemática. O destaque fica por conta da U.I. Leoncio Rodrigues, que registrou aumento de 0,2 p., na Nota Média Padronizada, em relação a 2011, sendo influenciado pelos acréscimos de 2,3 e 7,1 p., nas matérias de Matemática e de Português, respectivamente. No entanto, a E.M. Marechal Gaspar Dutra registrou diminuição de 0,3 p., na Nota Média Padronizada, impactada pelos decessos de 10,4 e de 9,1 p., nas disciplinas de Matemática e de Português, respectivamente.

Portanto, de acordo com o que foi discutido acima, destaca-se a importância no monitoramento do desempenho dos alunos durante os anos nos quais são submetidos à avaliação, para que se tenha uma visão mais holística a respeito das dificuldades que os alunos enfrentam durante à sua formação.

### 3.3.2 Notas no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM [9]

Em Primeira Cruz, das 65 escolas existentes em 2013[10], apenas três possuíam matrículas no Ensino Médio - EM o C.E. Rural dos Lopes, localizado no Centro da cidade, com 312 matrículas; C.E. C.F.R. de Primeira Cruz, localizado no povoado Alegria, com 45 matrículas e o Colégio Primeiracruzense, localizado no Centro da cidade, com 40 matrículas.

Apesar do contingente de alunos no Ensino Médio, o INEP não divulgou o resultado do desempenho médio do ENEM de nenhuma das escolas de Primeira Cruz. Situação preocupante, posto que sinaliza baixa taxa de participação dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no ENEM.

Destaca-se que as cidades mais próximas de Primeira Cruz não oferecem Ensino Superior Público, no entanto, os alunos desse ainda podem tentar uma oportunidade no município de São Luís, que, apesar de não ser município vizinho de Primeira Cruz, está localizado em uma região não tão distante. Nesse sentido, é preciso avaliar os motivos relacionados ao desestímulo dos alunos concluintes do Ensino Médio em competir no acesso ao Ensino Superior Público, com o intuito de gerar mecanismos de estímulo para o avanço na formação educacional dos residentes de Primeira Cruz.

## 3.4 Matrículas em relação às Funções Docentes

De acordo com dados do Ministério da Educação – MEC referentes ao ano de 2014, haviam 4.811 matrículas e 356 funções docentes em Itaipava do Grajaú. No Maranhão, por sua vez, quantidade de matrículas e funções docentes, no mesmo ano, era de 2,1 milhões e de 114,9 mil, respectivamente. Com base nesses números, observa-se que em Itaipava do Grajaú existe menor quantidade de alunos por docentes (13,5) que na média do Estado (18,3).

No que se refere à proporção matrícula/docente de Itaipava do Grajaú em 2014, constatou-se que a escola que possuía o maior número de matrículas por docente foi a E.I Porfírio de Carvalho (39), seguida das escolas Guajajara Mayarata e Nelly La Roque, ambas com 32 matrículas/docente. As taxas verificadas nestas escolas são maiores do que as médias do Estado e do Município **(Tabela 8)**.

[9] O INEP disponibiliza o desempenho médio dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) somente para as escolas que apresentam os seguintes requisitos: i) número de alunos concluintes do segundo grau e participantes do ENEM de, no mínimo, 10 alunos e; ii) apresentar, no mínimo, 50% de estudantes participantes no ENEM.

[10] Para o referido ano, o número de escolas no Maranhão que atenderam, concomitantemente, os critérios mencionados acima, foram de 275 escolas, o que representa apenas 26,6% do total de escolas (1.033) que apresentavam matrículas no ensino médio em 2013.

Tabela 8 – Número de matrículas nas escolas com maior proporção matrícula/ docente – Primeira Cruz - 2014

| Escola | | E.M. Nelson Pereira | E.M. Viriato Araujo | E.M. Luis Alberto Souza | E.M. Bom Jesus | E.M. Joaquim de Sousa Barbosa |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Total de Matrículas* | | 72 | 98 | 95 | 113 | 28 |
| Creche | | - | - | - | - | - |
| Pré-escola | | - | - | - | - | - |
| Ensino Fundamental | Total | 11 | 18 | 30 | 54 | 11 |
| | Anos iniciais | 11 | 18 | 30 | 20 | 11 |
| | Anos finais | - | - | - | 34 | - |
| Ensino Médio | | - | - | - | - | - |
| EJA | Ensino Fundamental | 61 | 80 | 65 | 59 | 17 |
| | Ensino Médio | - | - | - | - | - |
| Matrícula/Docente | | 36 | 33 | 32 | 28 | 28 |

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não Inclui atividades complementares (reforço escolar)

Em Primeira Cruz, das 418 funções docentes registradas em 2014, somente 20,3% são concursados/efetivos. Em todo o Estado, o percentual de funções docentes ocupados por concursados/efetivos é de 55,3%.

No que tange as escolas com maior número de matrículas por docentes **(Tabela 9)**, a E.M. Bom Jesus, foi a que apresentou o maior número de docentes[11] em 2014. Nesta, todos os docentes são contratados temporariamente e possuem apenas o Ensino Médio completo.

[11] É comum a soma dos docentes (concursados e contratados temporariamente) divergir do total de docentes em algumas escolas. Isto se deve ao fato de que existem docentes que possuem duas matrículas, isto é, duas ocupadas por concursado, duas por contratado ou uma na condição de concursado e outra na condição de contratado. A acumulação dois cargos de professor é garantida pela CF/88, art. 37, inciso XVI, alínea a.

Tabela 9 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas com maior proporção matrícula/docente - Primeira Cruz – 2014

| Escola | | | E.M. Nelson Pereira | E.M. Viriato Araujo | E.M. Luis Alberto Souza | E.M. Bom Jesus | E.M. Joaquim de Sousa Barbosa |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Total de Docentes | | | 2 | 3 | 3 | 4 | 1 |
| Docentes | Concursados/Efetivos | | - | - | - | - | - |
| | Contratados temporariamente | | 2 | 3 | 3 | 4 | 1 |
| Grau de Instrução (Formação) | Médio | Normal/ Magistério | 1 | 1 | 3 | - | 1 |
| | | Nor/Mag Indígena | - | - | - | - | - |
| | | Médio Comum | 1 | 1 | - | 4 | - |
| | Superior | Incompleto | - | 1 | - | - | - |
| | | Completo | - | - | - | - | - |
| Nº de salas | | Existentes | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 |
| | | Utilizadas | 2 | 3 | 2 | 6 | 2 |
| Docentes/Nº de salas de aula utilizadas | | | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 |

Fonte: SEDUC/MA

No que tange aos docentes das escolas, cujos resultados do IDEB foram divulgados, o número de alunos por docentes está distribuído conforme a **Tabela 10**.

Tabela 10 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação, relação matrículas/docentes e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas cujos IDEB foi divulgado – 2013

| Escola | | | E.M. Coelho Neto | E.M. Pres Juscelino | E.M. Marechal Gaspar Dutra | E.M. Duque de Caxias |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Total de Docentes | | | 9 | 11 | 8 | 34 |
| Docentes | Concursados/Efetivos | | - | 2 | 2 | 17 |
| | Contratados temporariamente | | 9 | 9 | 6 | 42 |
| Grau de Instrução (Formação) | Médio | Normal/ Magistério | 6 | 6 | 6 | 27 |
| | | Nor/Mag Indígena | - | - | - | - |
| | | Médio Comum | 7 | 3 | 4 | 24 |
| | Superior | Incompleto | - | - | - | - |
| | | Completo | - | 2 | 1 | 8 |
| Nº de salas | | Existentes | 8 | 6 | 4 | 4 |
| | | Utilizadas | 2 | 6 | 4 | 10 |
| Docentes/Nº de salas de aula utilizadas | | | 5 | 2 | 2 | 3 |

Fonte: SEDUC/MA

Verifica-se que a E.M. Duque de Caxias é a escola com melhor desempenho em Primeira Cruz, registrando, dessa forma, 34 docentes (17 efetivos e 42 contratados temporariamente), sendo que existem oito docentes com ensino superior e 27 docentes com magistério. Além disto, é importante destacar que em algumas escolas do município, o número de salas utilizadas é maior do que o número de salas existentes, evidenciando a necessidade de uma infraestrutura escolar adequada para que o ambiente da escola se torne agradável e que os alunos possam melhorar o rendimento escolar.

Destaca-se, assim, a necessidade de investimento público na formação dos docentes e de criação de incentivos para que os mesmos busquem, continuamente, capacitação pedagógica, como forma de elevar a qualidade do ensino. Outro fator que pode contribuir na melhoria do ensino no município é a construção de um plano de carreira para os docentes. Entende-se que professores concursados dispõem de vários benefícios, por exemplo, seguem carreira ao longo dos anos, ganham salários mais elevados, além de outros benefícios, por conseguinte, possuem maior estímulo para o exercício da profissão.

## 3.5 Função docente por infraestrutura precária da escola[12]

No município Primeira Cruz, observa-se, conforme a **Tabela 11**, que as maiores proporções de precariedade encontram-se em escolas pertencentes à rede municipal, com predominância na zona rural. Com destaque para o indicador Destino do Lixo, que apresentou destinação inadequada em 98% das escolas. No que se refere aos indicadores de Abastecimento de água e Esgotamento sanitário inadequado, foram registrados os percentuais de 2,0% e 17,9% das escolas, respectivamente. Verifica-se ainda que 98,2% dos docentes não desfrutam de condições favoráveis para que possam trabalhar dignamente[13].

Tabela 11 – Percentual de escolas que não possuem serviços básicos adequados, segundo dependência administrativa - Primeira Cruz – 2014.

| Dependência administrativa | Zona | Abastecimento de água | Esgoto sanitário | Destinação do Lixo | Fornecimento de energia | Local de funcionamento |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Estadual | Rural | - | - | - | - | - |
| | Urbana | - | - | - | - | - |
| Municipal | Rural | 2,0% | 17,6% | 98,0% | 13,7% | 7,8% |
| | Urbana | - | - | - | - | - |
| Total | Rural | 51 | 51 | 51 | 51 | 51 |
| | Urbana | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 |

Fonte: SEDUC/MA

[12]Com o intuito de mensurar a quantidade de escolas sem o acesso adequado a esses serviços básicos, utilizou-se os seguintes parâmetros: i) considerou abastecimento de água inadequado, toda a escola que não tinha abastecimento de água ou cuja forma de abastecimento era por rio, fonte, Igarapé, Riacho, Córrego; ii) estabeleceu-se com esgoto sanitário inadequado, estão todas as escolas sem esgotamento sanitário; iii) foi considerado fornecimento de energia inadequado, toda escola sem energia elétrica; iv) destinação de resíduos sólidos inadequados, todas as escolas sem coleta periódica ou destinação para a reciclagem; e v) Local de funcionamento inadequado as escolas que funcionam em galpão, Rancho Paiol, Barracão.

[13]Ressalta-se que o espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente, uma vez que este será cenário diário de estudo, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Com base nesses termos, destaca-se que é indispensável que tanto a infraestrutura quanto o espaço físico escolar são objetos de observação.

Além da importância do espaço construído, outro fator influencia no desenvolvimento didático dos alunos e no ambiente de trabalho dos docentes são as dependências existentes na escola[14].

A **Tabela 12** apresenta o percentual de escolas que apresentaram ausência das principais dependências.

**Tabela 12 – Percentual das escolas, por dependência administrativa, que não apresentam nenhuma dependência relacionada a: Lazer e esporte; atividades de pesquisa, leitura e entretenimento; banheiro; cozinha e; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida - 2014.**

| Dependência administrativa | Zona | Lazer e esporte | Atividades de pesquisa, leitura e entreteni-mento | Banheiro | Cozinha | Depend. e vias adeq. a alunos com defic. ou mob. reduzida | Outros |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Estadual | Rural | - | - | - | - | - | - |
| | Urbana | - | - | - | - | - | 14,3% |
| Municipal | Rural | 98,0% | 98,0% | 9,8% | 7,8% | 98,0% | 90,2% |
| | Urbana | 57,1% | 42,9% | - | - | 71,4% | 71,4% |
| Total | Rural | 51 | 51 | 51 | 51 | 51 | 51 |
| | Urbana | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 |

**Fonte:** SEDUC/MA

Verificou-se que a maioria das escolas municipais, em especial da zona rural, não disponibilizam destas dependências, as quais podem colaborar para um aprendizado de qualidade. Quanto as condições de acessibilidade, o indicador de dependências e vias para alunos com deficiência apresentou inexistência em 98% das escolas de Primeira Cruz. No tocante a dependências voltadas para o Esporte e atividades de pesquisa, leitura e entretenimento, cerca de 98% das escolas não oferecem esses ambientes, impedindo assim, qualquer outra atividade extraclasse que necessite desses espaços.

[14] Tais dependências, são: i) Lazer e esporte - composta por Quadra de Esporte, Parque Infantil, Pátio e Área Verde; ii) Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento - composta por Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Biblioteca, Auditório e Sala de Leitura; iii) Banheiro; iv) Cozinha; v) Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; e vi) Outras - composta por Sala de professores, Diretoria, Secretária, Refeitório, Despensa, Almoxarifado, Lavanderia, etc. Tais dependências podem refletir em fatores tão diversos como a sociabilidade dos usuários, seu desempenho escolar e mesmo em sua saúde.

# Renda



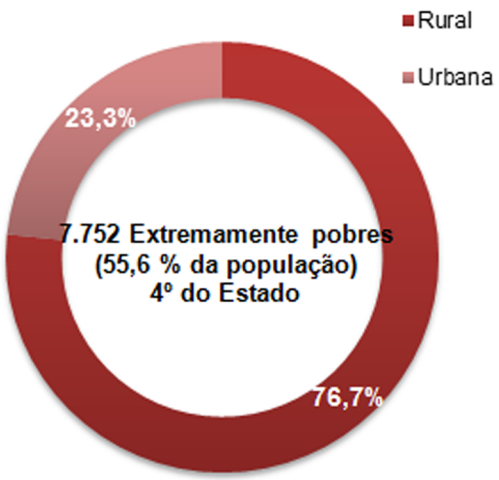
# 4.Renda

Primeira Cruz é o município com o sétimo menor IDHM-R do Maranhão. Para compreender os determinantes dessa situação, serão apresentadas, a seguir, algumas informações, como: Extrema Pobreza e Benefícios Sociais; Trabalho e Renda; Produção Agropecuária e Comercialização.

## 4.1 Extrema Pobreza e Benefícios Sociais

De acordo com os dados do Censo 2010, o município de Primeira Cruz é o quarto município com maior percentual de extremamente pobres do Maranhão, com 55,6 % da sua população vivendo nessa condição. Nesse município, um contingente de 7.752 pessoas aufere uma renda mensal per capita de até R$ 77,00. Desse total, 76,7% encontra-se na zona rural e 23,3% na zona urbana. **(Gráfico 4)**.

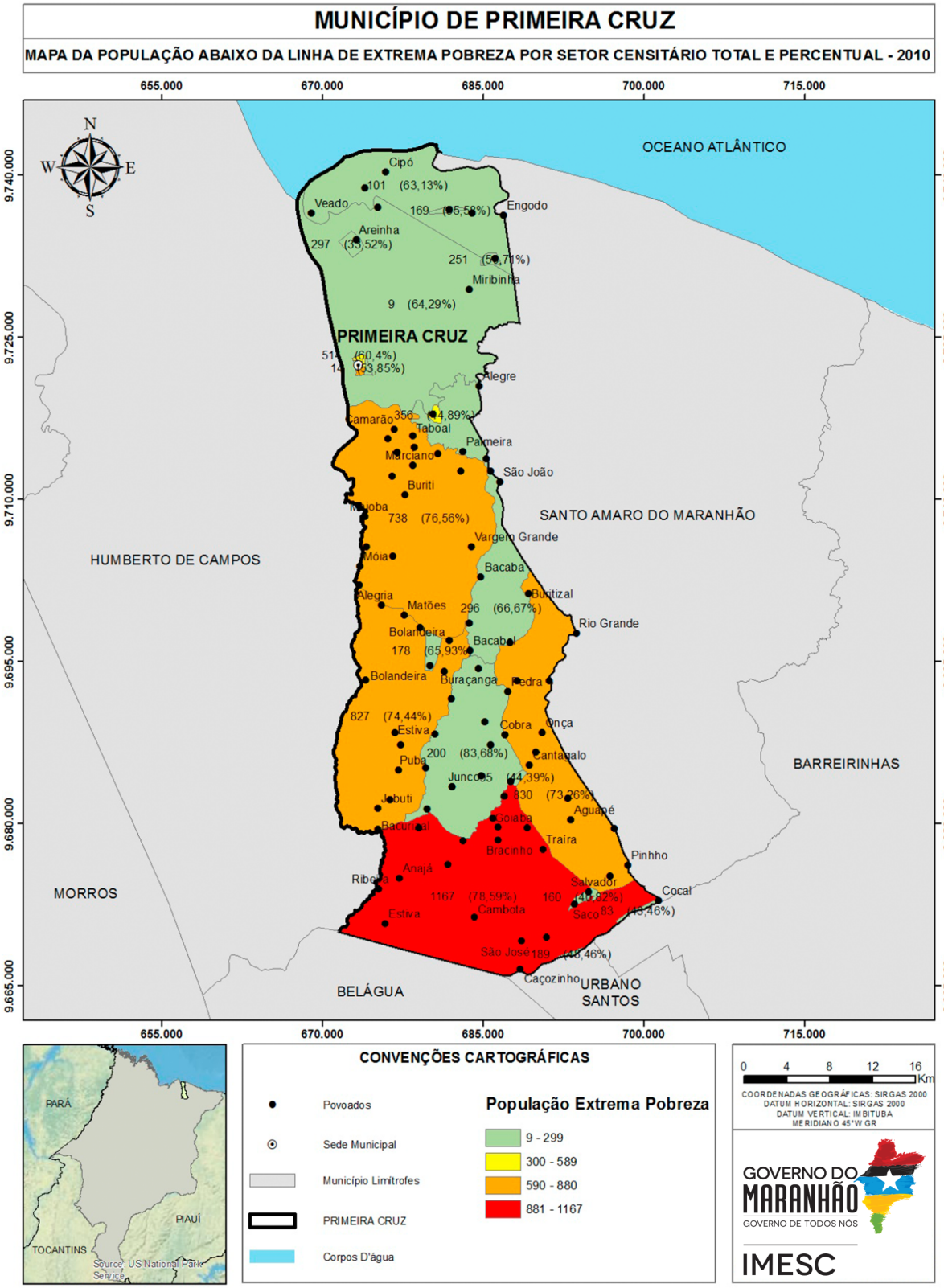
Gráfico 4 – Extremamente pobres – Total e % na Zona Urbana e Rural – Primeira Cruz – 2010




Fonte: IBGE

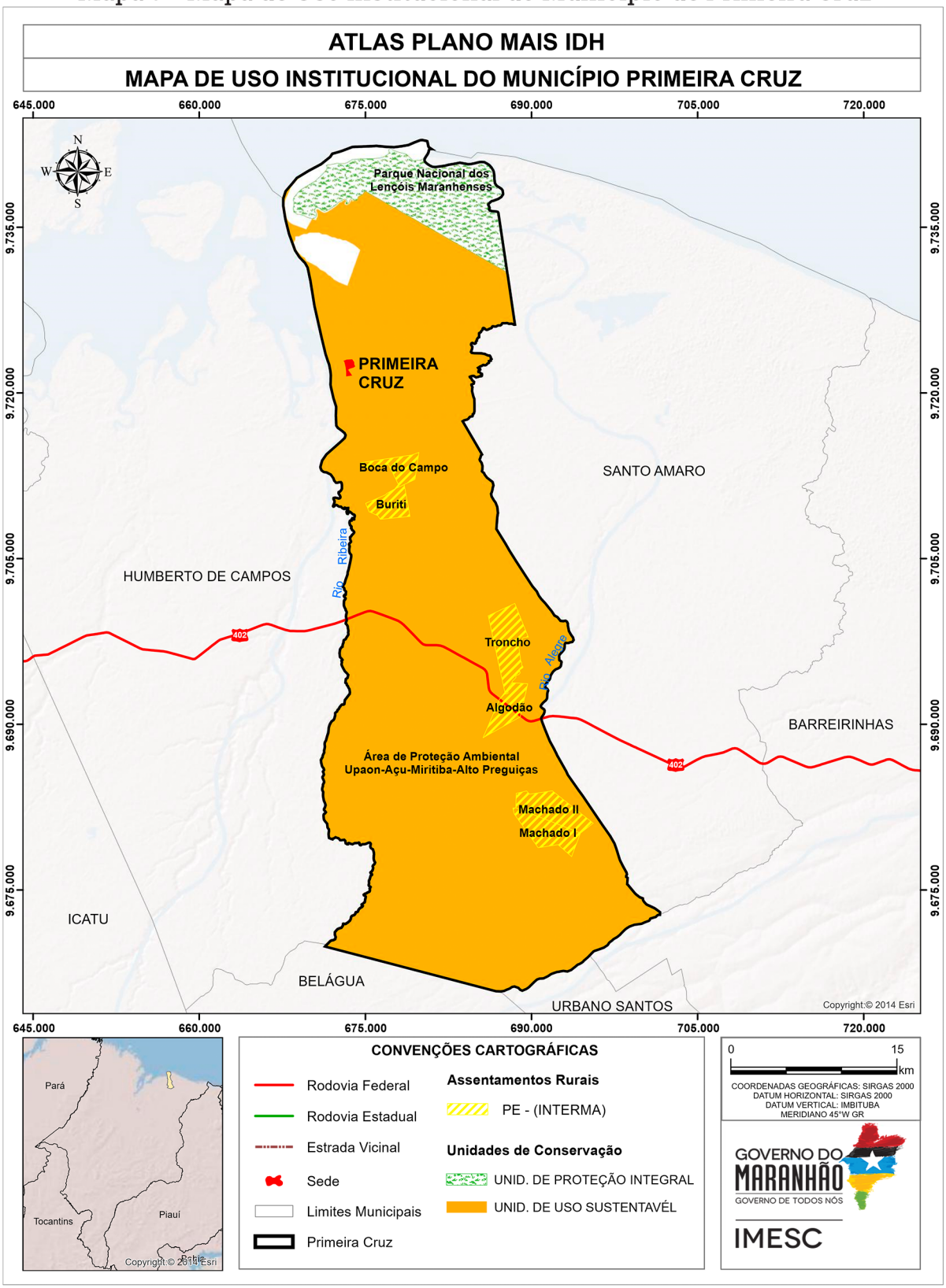
O **Mapa 6** mostra a distribuição, no território do município, do quantitativo de pessoas extremamente pobres, por setores censitários. Nota-se que apenas cinco setores censitários concentram 55,3% (4.283 pessoas) do total de extremamente pobres do município, sendo que apenas um setor detém 15,1% (1.167) do total de extremamente pobres de Primeira Cruz. Destaca-se que há cinco Projetos de assentamentos Estaduais – PE cujas áreas correspondem a setores com grande concentração de extremamente pobres. **(Mapa 7)**

Mapa 6– Mapa da População abaixo da linha de extrema pobreza por setor Censitário de Primeira Cruz




Fonte: IMESC, 2015

Mapa 7 - Mapa de Uso Institucional do Município de Primeira Cruz




Fonte: IMESC, 2015

Em Primeira Cruz, um total de 2.824 famílias estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico e um total de 2.226 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família - PBF[15] (MDS, 2015).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, apenas 31 idosos e 72 pessoas com deficiência são favorecidas pelo Benefício de Prestação Continuada - BPC[16] em Primeira Cruz. Tendo em vista que, de acordo com o Censo 2010, a população de 60 anos ou mais de idade perfaz um total de 1.116 pessoas no município, pode-se inferir que há idosos elegíveis ao BPC que não estão recebendo o benefício.

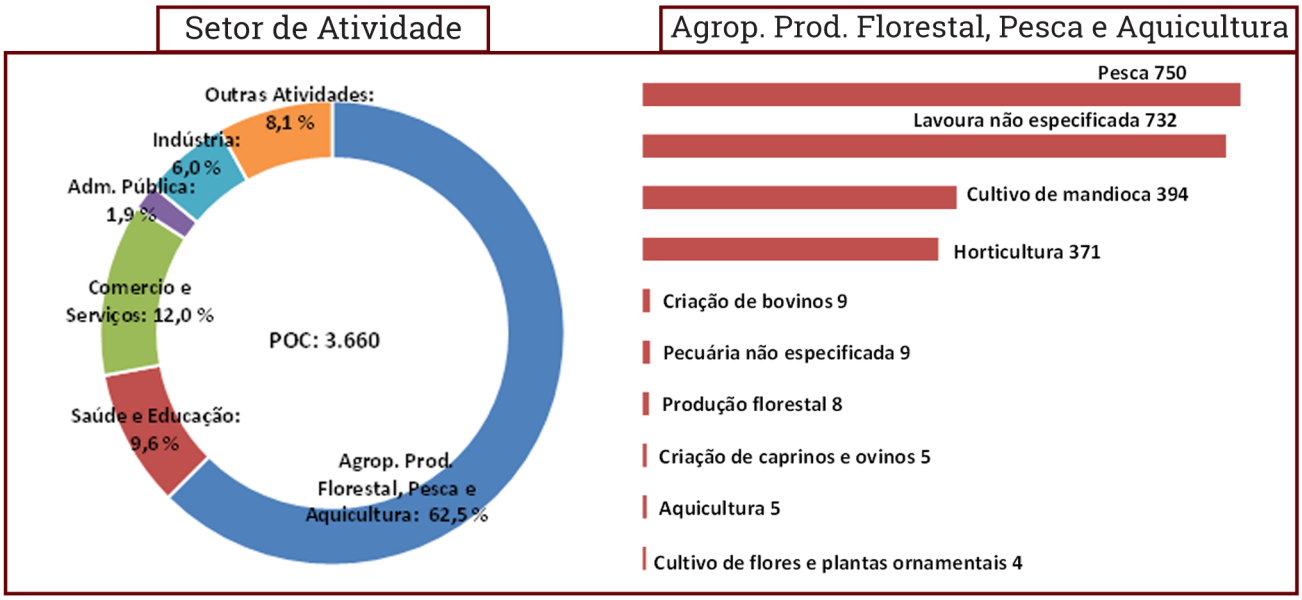
## 4.2 Trabalho e Renda

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a Taxa de Ocupação[17] do município de Primeira Cruz é de 96,1% (3.660 Pessoas Ocupadas - POC). Uma parcela significativa da população (62,5%) está ocupada em atividades agropecuárias, produção florestal, pesca e aquicultura. As outras atividades com maiores níveis de ocupações no município são Saúde e Educação (9,6%) e Comércio e Serviços (12%) **(Figura 11)**.

As Atividades Agropecuárias, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura ocupam 2.287 pessoas em Primeira Cruz. As atividades com maior contingente de ocupados são: Pesca (750), Lavoura não especificada (732), cultivo de mandioca (394) e Horticultura (371) **(Figura 11)**.

[15] O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. (MDS, 2015).
[16] O Benefício de Prestação Continuada - BPC assegura a transferência mensal de um salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com renda mensal familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo vigente. Para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. (MDS, 2015).
[17] Taxa de Ocupação: População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa. (IBGE, 2015).

Figura 11 – População Ocupada por Subsetor de Atividade (Percentual) e População Ocupada na Agropecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Total) – Primeira Cruz – 2010

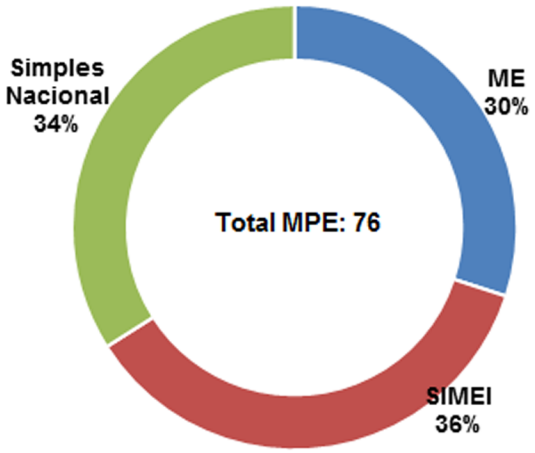



Fonte: IBGE

Em se tratando de emprego formal, Primeira Cruz possui 35 registros, sendo 12 na Administração Pública, 13 nos serviços de alojamento e alimentação e 6 no comércio varejista (RAIS, 2014). Esse dado demonstra o grau de precarização do mercado de trabalho, pois apenas 1,0% da população ocupada no município encontra-se no mercado formal.

No que se refere aos estabelecimentos formais, no município de Primeira Cruz há 80 empresas formais, sendo 76 Micro e Pequenas Empresas – MPE. Desse total, 27 são Micro-empreendedores Individuais (regime de tributação Simples Nacional MEI - SIMEI), 23 são Microempresas – ME (não optante ao Simples). As demais 26 estão sob regime do Simples Nacional, por isso não se pode afirmar qual o seu porte. (EMPRESÔMETRO, 2015).

Gráfico 5 – MPE de Primeira Cruz, por regime de tributação – Total e % – 2015*




Fonte: Empresômetro
*Dados coletados em 30/05/2015

A **Tabela 13**, a seguir, mostra a quantidade de MPE de Primeira Cruz, segundo Atividade Econômica. Ressalta-se que esse é o registro das empresas formais. Entretanto, segundo Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE[18], do IBGE, no ano de 2010, existiam nesse município, aproximadamente, 336 empresas, entre formais e informais, assim distribuídas: 227 empresas do ramo de Comércio, 74 nos Serviços e 35 na Indústria.

[18] O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista de endereços classificados por tipo (unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros), sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço. (IBGE, 2015).

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Primeira Cruz – 2015* (continua)

| Atividade Econômica | 2015 |
|---|---|
| **Total** | **76** |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 14 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 8 |
| Comércio varejista de carnes - açougues | 3 |
| Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente | 2 |
| Criação de camarões em agua salgada e salobra | 2 |
| Comércio varejista de materiais de construção em geral | 2 |
| Comércio varejista de hortifrutigranjeiros | 2 |
| Comércio varejista de moveis | 2 |
| Restaurantes e similares | 2 |
| Comércio varejista de artigos de armarinho | 2 |
| Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de formulas | 2 |
| Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines | 1 |
| Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores | 1 |
| Criação de peixes em agua doce | 1 |
| Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação | 1 |
| Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal | 1 |
| Fabricação de produtos de panificação industrial | 1 |
| Comércio varejista de doces, balas, bombons e semelhantes | 1 |
| Peixaria | 1 |
| Casas lotéricas | 1 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados | 1 |
| Instalação e manutenção elétrica | 1 |
| Comércio varejista de laticínios e frios | 1 |
| Construção de edifícios | 1 |
| Comércio varejista de artigos de ótica | 1 |
| Comércio varejista de material elétrico | 1 |
| Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas | 1 |
| Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias | 1 |
| Comércio atacadista de café torrado, moído e solúvel | 1 |
| Cabeleireiros | 1 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 1 |

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Primeira Cruz – 2015* (conclusão)

| Atividade Econômica | 2015 |
|---|---|
| Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas | 1 |
| Casas de festas e eventos | 1 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados | 1 |
| Padaria e confeitaria com predominância de revenda | 1 |
| Fabricação de ferramentas | 1 |
| Serviços ambulantes de alimentação | 1 |
| Serviços de agronomia e de consultoria as atividades agrícolas e pecuárias | 1 |
| Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente | 1 |
| Comércio varejista de tecidos | 1 |
| Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo | 1 |
| Comércio varejista de bebidas | 1 |
| Treinamento em informática | 1 |
| Pesca de peixes em agua salgada | 1 |
| Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (glp) | 1 |
| Atividades de monitoramento de sistemas de segurança eletrônico | 1 |

Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/2015

Tabela 14 – Receita Total e principais Rubricas (em R$), a preços* de jun/15 – Primeira Cruz – 2012

| Rubrica | Valor (R$) | % Em relação a Receita Total |
|---|---|---|
| **Receita Total[1]** | **31.240.376,8** | **100,0** |
| **Receitas Correntes** | **26.823.762,7** | **85,9** |
| Receita Tributária | 385.586,7 | 1,2 |
| ISSQN | 120.672,3 | 0,4 |
| Transferências Correntes | 25.864.783,6 | 82,8 |
| FPM | 10.261.981,2 | 32,8 |
| FUNDEB | 12.565.174,0 | 40,2 |
| Outras Transf. Correntes | 3.037.628,4 | 9,7 |
| Outras Receitas Correntes | 237.090,5 | 0,8 |
| **Receitas de Capital** | **4.416.614,1** | **14,1** |

Fonte: *STN *Valores inflacionados pelo IPCA
[1] Receita Total: Receitas Correntes + Receitas de capital.

Como consequência da concentração das ocupações na agricultura familiar e do baixo índice de formalização, tem-se uma baixa capacidade de geração de renda nesse município. Os dados fiscais mostram que o grau de dependência em relação às Receitas Transferidas é de 82,8%.

Tabela 15 – Massa de Rendimentos (em R$), a preços* de jun/ 15 – Primeira Cruz – 2010

| Massa de rendimentos | Massa de rendimentos (R$) | | |
|---|---|---|---|
| | Mensal | Anual | Participação (%) |
| **Massa de rendimentos** | **2.408.864,7** | **29.916.974,3** | **100,0** |
| Rendimento do Trabalho | 1.010.598,5 | 13.137.780,1 | 43,9 |
| Transferência ou Aposentadoria | 1.378.247,1 | 16.538.965,5 | 55,3 |
| Outros rendimentos | 20.019,1 | 240.228,7 | 0,8 |

Fonte: IBGE *Valores inflacionados pelo IPCA

A desagregação da massa de rendimentos anual mostra que somente 43,9% do fluxo de renda do município de Primeira Cruz são provenientes do Trabalho e 55,3% advém de Transferências. Os demais 0,8% são rendimentos de outras fontes.

No ano de 2014, o montante de recursos provenientes da aposentadoria alcançou a cifra de 7,9 milhões em Primeira Cruz (16% do PIB).

Tabela 16 – Aposentadoria Rural e Urbana, Bolsa Família (em R$) e participação no PIB, a preços* de jun/15 – Primeira Cruz – 2014

| Aposentadoria | Aposentadoria (R$) | |
|---|---|---|
| | Total Anual | % PIB[1] |
| Aposentadoria | 7.865.000,7 | 16,0 |
| *Urbana* | 1.161.777,3 | 2,4 |
| *Rural* | 6.703.223,4 | 13,6 |
| Bolsa Família | 5.948.323,9 | 12,1 |

Fonte: Ministério da Previdência Social; MDS; IMESC
1. PIB 2012 *Valores inflacionados pelo IPCA.

A Aposentadoria Rural tem um peso mais significativo no PIB (13,6% PIB), relativamente à aposentadoria urbana (2,4% PIB). Em se tratando do Programa Bolsa Família, o recurso de R$ 5,9 milhões transferido para os beneficiários de Primeira Cruz, no ano de 2014, representou 12,1% do PIB.

## 4.3 Produção Agropecuária e Comercialização

O **Quadro 1**, a seguir, mostra a relação dos principais produtos agropecuários do município de Primeira Cruz, por povoado. A produção do município concentra-se principalmente na mandioca e na pecuária. A Secretaria Municipal de Agricultura oferece assistência técnica aos pecuaristas do Povoado Machado e aos produtores de mandioca do Povoado Rosarino.

Quadro 1 – Quadro dos principais produtos agrícolas, por Povoados, Sistema de Produção, Assistência Técnica, Destino da Produção e Local da Comercialização

| Produção | Povoados | Sistemas de Produção | Recebe assistência técnica | Qtd aproximada de produtores | Destino da produção | Local da Comercialização |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Mandioca | Puba | Roça-de-toco | --- | --- | Autoconsumo e Comercialização | Humberto de Campos |
| Pecuária Bovina | Machado | Extensivo | Sec. Mun. de Agric. | 15 | Autoconsumo | --- |
| Mandioca | Rosarino | Extensivo | Sec. Mun. de Agric. | 15 | Autoconsumo | --- |

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Primeira Cruz, 2015.

Figura 12 - Cais Raimundo Medeiros no município de Primeira Cruz




Fonte: IMESC, 2015.

Primeira Cruz conta com um Mercado Público Municipal e não possui feiras. Além disso, o município conta com estruturas varejistas como supermercados e mercados volantes, mas não possui comércio atacadista.

No que se refere aos Programas de Compras Institucionais, todos os municípios do Plano Mais IDH possuem o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, segundo dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. Além do PNAE, o município aderiu ao Programa de Aquisição de Alimentos – PAA da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab.

O PAA Conab está vigente desde o ano de 2009 com a modalidade Compra Direta, mas não há posto de armazenamento e distribuição nem estrutura de refrigeração para os produtos fornecidos pelos agricultores familiares do município.

# Longevidade



# 5.Longevidade

O IDHM-Longevidade (IDHM-L) de Primeira Cruz apresentou no período de 1991 a 2000 aumento de 0,070 e entre 2000 e 2010 o aumento foi de 0,134, totalizando de 1991 a 2010 um crescimento de 0,204 no referido índice. Em termos de Expectativa de Vida, este aumento representou acréscimo de 12,2 anos no intervalo de 1991-2010, sendo 4,20 anos no período de 1991 a 2000 e 8 anos de 2000 a 2010, conforme demonstrado na **Tabela 17**.

Mesmo com o avanço explicitado, a Expectativa de Vida no município se manteve abaixo da Expectativa do Maranhão, com uma diferença variando de 1,95 anos em 1991, 3,63 anos em 2000 e 2,11 anos em 2010.

Tabela 17 - IDHM, IDHM-Longevidade e Expectativa de vida - Primeira Cruz - 1991, 2000 e 2010

| ANO | Brasil | | | Maranhão | | | Primeira Cruz | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | IDHM | IDHML | Expectativa de vida | IDHM | IDHML | Expectativa de vida | IDHM | IDHML | Expectativa de vida |
| 1991 | 0,493 | 0,662 | 64,73 | 0,357 | 0,551 | 58,04 | 0,268 | 0,518 | 56,09 |
| 2000 | 0,612 | 0,727 | 68,61 | 0,476 | 0,649 | 63,92 | 0,378 | 0,588 | 60,29 |
| 2010 | 0,727 | 0,816 | 73,94 | 0,639 | 0,757 | 70,4 | 0,512 | 0,722 | 68,29 |

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil
Nota: Dados coletados em 06/08/2015

## 5.1 Saúde da criança e da mulher

O município de Primeira Cruz teve dois óbitos infantis (menores de 1 ano), dentre os 180 nascidos vivos no ano de 2013, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo um óbito neonatal precoce (aquele ocorrido de 0 a 6 dias de vida) e um óbito pós-neonatal (aquele ocorrido de 28 a 364 dias de vida), conforme descrição do Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).

O Município dispunha de Hospital Geral **(Figura 13)** inscrito no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), e segundo o mesmo cadastro oferecia apenas o acompanhamento do pré-natal de baixo risco dentre os serviços de atenção ao parto, pré-natal e nascimento. Entretanto, conforme o Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), houve nascimentos em parto hospitalar, o que confronta a informação do CNES quanto a haver no hospital somente o oferecimento do serviço de acompanhamento do pré-natal de baixo risco.

Figura 13 - Hospital de Primeira Cruz




Fonte: IMESC, 2015.

Destaca-se positivamente que 84,5% de todos os nascidos vivos do município nasceram em parto vaginal, percentual acima do Estado (58,7%) e do Brasil (43,2%), contra 15,5% de nascidos vivos em parto cesáreo, conforme SINASC (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Percentual que quase atinge o parâmetro recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS – e adotado pelo Ministério da Saúde, de 10% a 15% de partos cesáreos.

Nota-se na **Tabela 18** que em relação à idade da mãe:

• A maioria dos nascidos vivos foram de mães que tinham de 20 a 24 anos (59), seguida dos nascidos vivos de mães que tinham de 15 a 19 (47) e 25 a 29 anos (36), representando, respectivamente, 32,8%, 26,1% e 20% de todos os nascidos vivos neste tipo de parto;

• De todos os nascidos vivos, oito foram de mães que tinham 35 anos ou mais[19];
• Houve quatro nascidos vivos de mães de 10 a 14 anos, três deles nascidos em parto hospitalar vaginal;
• As duas faixas de idade das mães com maior quantidade de nascidos vivos em parto domiciliar vaginal foram as que tinham de 15 a 19 e 20 a 24 anos, ambas as faixas com 10 nascidos vivos, representando, cada, 29,4% dos nascidos vivos neste tipo de parto;
• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal foram de mães que tinham de 20 a 24 anos (44), seguida dos nascidos vivos de mães nas faixas etárias de 15 a 19 (29) e 25 a 29 anos (22), representando, respectivamente, 37,3%, 24,6% e 18,6%dos nascidos vivos neste tipo de parto;
• Dos 28 nascidos em parto hospitalar cesáreo, 10 foram de mães com 25 a 29 anos e oito foram de mães com 15 a 19 anos.

Tabela 18 - Nascidos vivos por idade e grau de instrução da mãe e tipo de parto - Primeira Cruz - 2013

| Idade da mãe (anos) | Grau de instrução da mãe (anos) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Parto domiciliar | | | | | | Parto hospitalar | | | | | | | | | | | | | |
| | Vaginal | | | | | | Vaginal | | | | | | Cesáreo | | | | | | | |
| | Nenhum | 1 a 3 | 4 a 7 | 8 a 11 | Ignorado | Total | 1 a 3 | 4 a 7 | 8 a 11 | 12 ou mais | Ignorado | Total | 1 a 3 | 4 a 7 | 8 a 11 | 12 e mais | Ignorado | Total | Total | TOTAL |
| 10 a 14 | - | - | 1 | - | - | 1 | - | 1 | 2 | - | - | 3 | - | - | - | - | - | - | 3 | 4 |
| 15 a 19 | - | - | 8 | 2 | - | 10 | 1 | 9 | 18 | 1 | - | 29 | - | 2 | 5 | 1 | - | 8 | 37 | 47 |
| 20 a 24 | 1 | - | 7 | 1 | 1 | 10 | 1 | 10 | 31 | 1 | 1 | 44 | - | 2 | 3 | - | - | 5 | 49 | 59 |
| 25 a 29 | - | - | 4 | - | - | 4 | 4 | 7 | 11 | - | - | 22 | 1 | 3 | 3 | 2 | 1 | 10 | 32 | 36 |
| 30 a 34 | 1 | 2 | 1 | 2 | - | 6 | 2 | 7 | 4 | 1 | 1 | 15 | 2 | 1 | 2 | - | - | 5 | 20 | 26 |
| 35 a 39 | - | 1 | - | - | - | 1 | 1 | - | 1 | - | - | 2 | - | - | - | - | - | - | 2 | 3 |
| 40 a 44 | - | - | 1 | 1 | - | 2 | 1 | 2 | - | - | - | 3 | - | - | - | - | - | - | 3 | 5 |
| Total | 2 | 3 | 22 | 6 | 1 | 34 | 10 | 36 | 67 | 3 | 2 | 118 | 3 | 8 | 13 | 3 | 1 | 28 | 146 | 180 |

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

[19]Uma das características individuais desfavoráveis e presentes anteriormente à gestação, dentro dos marcadores e fatores de risco gestacional, é a idade maior que 35 anos, segundo Manual Técnico da Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

No que se refere ao grau de instrução da mãe observa-se que:

• A maioria dos nascidos vivos (86) foram de mães com 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo (66), representando, respectivamente, 47,8% e 36,7% de todos os nascidos vivos;
• Houve dois nascidos vivos de mães com nenhum grau de instrução, todos nascidos em parto domiciliar vaginal;
• Houve quatro nascidos vivos de mães que tiveram o grau de instrução ignorado, dois deles nascidos em parto hospitalar vaginal;
• Dos 34 nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, 22 foram de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo;
• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (67) foram de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo (36) representando, respectivamente, 56,8% e 30,5% dos nascidos vivos neste tipo de parto;
• Dos 28 nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo, 13 foram de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo oito de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo.

**Tabela 19 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe - Primeira Cruz - 2013**

| Grau de instrução da mãe (anos) | Consultas pré-natais | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Parto domiciliar | | | | | Parto hospitalar | | | | | | | | | | |
| | Vaginal | | | | | Vaginal | | | | | Cesáreo | | | | | Total | TOTAL |
| | Nenhuma | 1 a 3 | 4 a 6 | 7 ou mais | Total | Nenhuma | 1 a 3 | 4 a 6 | 7 ou mais | Total | Nenhuma | 1 a 3 | 4 a 6 | 7 ou mais | Total | | |
| Nenhum | - | - | 2 | - | 2 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 | 2 |
| 1 a 3 | - | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 8 | - | 10 | - | - | 3 | - | 3 | 13 | 16 |
| 4 a 7 | 3 | 5 | 12 | 2 | 22 | 1 | 3 | 25 | 7 | 36 | - | 5 | 2 | 1 | 8 | 44 | 66 |
| 8 a 11 | - | - | 5 | 1 | 6 | - | 4 | 50 | 13 | 67 | 2 | - | 4 | 7 | 13 | 80 | 86 |
| 12 e mais | | | | | | - | - | 3 | - | 3 | - | - | 3 | - | 3 | 6 | 6 |
| Ignorado | - | - | 1 | - | 1 | - | - | 1 | 1 | 2 | - | 1 | - | - | 1 | 3 | 4 |
| Total | 3 | 6 | 21 | 4 | 34 | 2 | 8 | 87 | 21 | 118 | 2 | 6 | 12 | 8 | 28 | 146 | 180 |

Fonte: DATASUS/SINASC
Nota: Dados coletados em 30/07/2015

No que se refere às consultas pré-natais, o Município não atinge o parâmetro, tendo apenas 20% (33) de nascidos vivos de mães que realizaram 7 ou mais consultas, contra os 90% indicado pelo Ministério da Saúde. Deste universo, quatro nasceram em parto domiciliar vaginal, 21 em parto hospitalar vaginal e oito em parto hospitalar cesáreo, conforme demonstrado na **Tabela 19**.

Observa-se ainda que:

• O maior número de nascidos vivos (120) foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida do grupo de nascidos vivos (33) de mães que realizaram 7 ou mais consultas e dos nascidos vivos de mães que realizaram de 1 a 3 consultas (20), representando, respectivamente, 66,7%, 20% e 11,1% do total;
• Houve sete nascidos vivos de mães que tiveram o grau de instrução ignorado, tendo três deles nascidos em parto domiciliar vaginal, dois em parto hospitalar vaginal e dois em parto hospitalar cesáreo;
• Dos 34 nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, 21 nasceram de mães que realizaram 4 a 6 consultas;
• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (87) foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que realizaram 7 ou mais consultas (21), representando 73,7% e 17,8% dos nascidos vivos neste tipo de parto;
• Dos 28 nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo, 12 nasceram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas e oito nasceram de mães que realizaram 7 ou mais consultas.

Tabela 20 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e duração da gestação - Primeira Cruz -2013

| Duração da gestação (semanas) | Consultas pré-natais | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Parto domiciliar | | | | | Parto hospitalar | | | | | | | | | | | TOTAL |
| | Vaginal | | | | | Vaginal | | | | | Cesáreo | | | | | Total | |
| | Nenhuma | 1 a 3 | 4 a 6 | 7 ou mais | Total | Nenhuma | 1 a 3 | 4 a 6 | 7 ou mais | Total | Nenhuma | 1 a 3 | 4 a 6 | 7 ou mais | Total | | |
| 32 a 36 (pré-termo) | - | 1 | - | - | 1 | - | 2 | 10 | 2 | 14 | - | 1 | 2 | 3 | 6 | 20 | 21 |
| 37 a 41 (a termo) | 1 | 3 | 13 | 3 | 20 | 1 | 5 | 50 | 18 | 74 | 2 | 4 | 9 | 3 | 18 | 92 | 112 |
| 42 ou mais (pós-termo) | - | - | 1 | - | 1 | 1 | - | 9 | - | 10 | - | 1 | - | 1 | 2 | 12 | 13 |
| Ignorada | 2 | 2 | 7 | 1 | 12 | - | 1 | 18 | 1 | 20 | - | - | 1 | 1 | 2 | 22 | 34 |
| Total | 3 | 6 | 21 | 4 | 34 | 2 | 8 | 87 | 21 | 118 | 2 | 6 | 12 | 8 | 28 | 146 | 180 |

Fonte: DATASUS/SINASC
Nota: Dados coletados em 30/07/2015

No que tange à duração da gestação observa-se na **Tabela 20** que:

• A maioria dos nascidos vivos (112) nasceram a termo, representando 62,2% de todos os nascidos vivos, sendo 20 nascidos em parto domiciliar vaginal, 74 em parto hospitalar vaginal e 18 em parto hospitalar cesáreo;
• Dos 34 nascidos vivos de mães que tiveram a duração da gestação ignorada, 12 nasceram em parto domiciliar vaginal[20], 20 em parto hospitalar vaginal e dois em parto hospitalar cesáreo;
• Houve 21 casos de nascidos vivos com menos de 37 semanas, dois terços (14) deles nascidos em parto hospitalar vaginal.

## 5.2 Atenção Básica

Segundo informações do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), o Município possui cinco Unidades Básicas de Saúde – UBS's, uma delas ilustrada na **Figura 14**, que contam com cinco Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade I cujas equipes são compostas pelos profissionais relacionados no **Quadro 2**.

**Figura 14 - Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde Vanderlino Nunes em Primeira Cruz**




Fonte: IMESC, 2015.

[20]A existência de nascidos vivos com duração da gestação ignorada remete a vários problemas como a falta de estruturas de saúde para oportunizar o acesso da gestante ao pré-natal e os exames básicos.

Quadro 2 - Profissionais das Equipes de Saúde - Primeira Cruz - 2015

| PROFISSIONAIS | QUANTIDADE |
|---|---|
| Médico | 9 |
| Enfermeiro | 12 |
| Auxiliar de Enfermagem | 14 |
| Agente Comunitário de Saúde | - |
| Cirurgião Dentista | 5 |
| Auxiliar em Saúde Bucal | - |
| Assistente Social | - |
| Farmacêutico | - |
| Fisioterapeuta | - |
| Fonoaudiólogo | - |
| Nutricionista | - |
| Profissional/ Prof de Educação Física | - |
| Psicólogo | - |
| Terapeuta Ocupacional | - |
| Médico Ginecologista/Obstetra | - |
| Médico Acupunturista | - |
| Médico Homeopata | - |
| Médico Pediatra | - |
| Médico Psiquiatra | - |
| Médico Geriatra | - |
| Médico Internista (clinica médica) | - |
| Médico do Trabalho | - |
| Médico Veterinário | - |
| Profissional com formação em arte e educação (arte educador) | - |
| Profissional de saúde sanitarista | - |

Fonte: DATASUS/SINASC
Nota: Dados coletados em 30/07/2015

## 5.3 Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis

O município apresenta um crescimento no número de pessoas acompanhadas com hipertensão e diabetes, que pode significar tanto o aumento dos casos existentes, quanto o aumento das pessoas que são acompanhadas. Em Primeira Cruz, os portadores de tais doenças crônicas podem receber seus medicamentos gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde. A média de crescimento anual da população com hipertensão entre os anos 2004 a 2014 no município **(Tabela 21)** foi de 15,1% sendo que a maior taxa de crescimento da população acompanhada ocorreu em 2005 (50,7%) em relação a 2004.

Tabela 21 - População residente e População acompanhada com diabetes e hipertensão, por ano - Primeira Cruz - 2004-2014

| População | Ano | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
| População | 12078 | 12312 | 12545 | 11999 | 12366 | 12493 | 13896 | 14158 | 14355 | 14588 | 14758 |
| População acompanhada com diabetes | 631 | 849 | 1098 | 1209 | 1215 | 1490 | 1671 | 1705 | 1972 | 2110 | 2234 |
| População acompanhada com hipertensão | 1951 | 2941 | 4072 | 4665 | 5193 | 6279 | 6831 | 6669 | 7858 | 7753 | 7974 |

Fonte: DATASUS/SINASC
Nota: Dados coletados em 30/07/2015

Analisando os casos de diabetes, verifica-se um crescimento de 254% no número de pessoas acompanhadas de 2004 a 2014. Esse crescimento pode estar diretamente relacionado com a melhoria das condições técnicas no quadro de saúde pública e ao diagnóstico precoce.

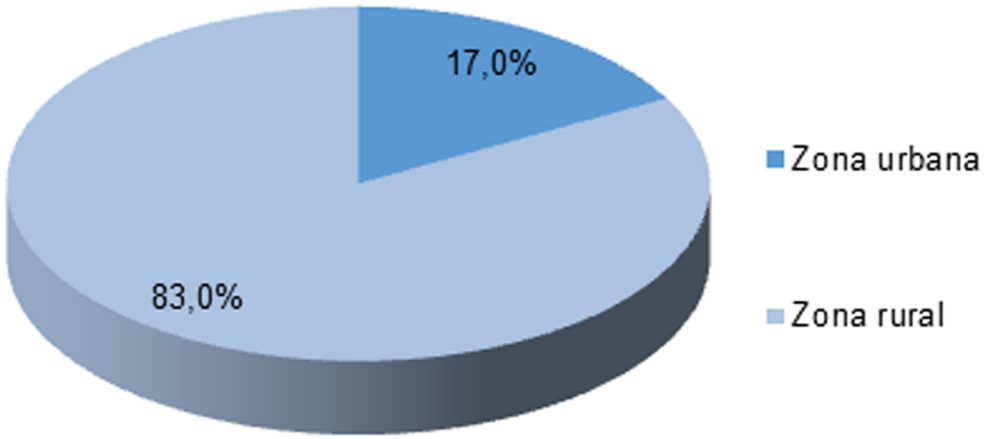
Quanto a hanseníase, foram registrados cinco casos de 2012 a 2014[21], já para os casos de AIDS, foram registrados quatro casos de 2010 a 2014, conforme o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

## 5.4 Saneamento Básico

Os serviços de saneamento básico – abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos – prestados no município, apresentam *deficit* de cobertura. Segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 16,57% (494) dos domicílios do município tinham acesso à rede geral de abastecimento de água, sendo que deste total, 17% encontram-se na zona urbana e 83% na zona rural (**Gráfico 6**).

[21]A não existência de informação para os demais anos pode significar que não houve casos ou que os mesmos não foram notificados.

Gráfico 6 - Domicílios abastecidos com rede geral de água, por zona (%) - Primeira Cruz - 2010




**Fonte:** IBGE, (2010) Adaptado

Conforme informações prestadas pelo município, o serviço de abastecimento de água **(Figura 15)** conta com 30 poços ativos, 3 desativados e 1 reservatório elevado de concreto com capacidade de 10m³. Com esse sistema, segundo informações do município, 100% da sede é atendida e 70% da zona rural.

O município não dispõe de informações sobre vazão, rede de distribuição e forma de captação de água; o fornecimento ocorre durante 24 horas por dia, sem cobrança de taxa para o usuário.

Figura 15 - Sistema simplificado de abastecimento de água



**Fonte:** IMESC, 2015

Quanto ao sistema de esgotamento sanitário, o município não possui coleta de esgoto ligado à rede geral e, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 7,18% dos domicílios possuem esgotamento por fossa séptica, os demais utilizam fossas rudimentares (32,04%), e a maior parte faz uso de valas, rios ou outros escoadouros (60,69%), estando distribuídos entre a zona urbana e rural

No que se refere aos serviços de coleta de resíduos sólidos, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 12,71% dos domicílios são atendidos, os demais queimam ou descartam. No município não há aterro sanitário e o lixo é disposto em lixão a céu aberto.

Ao analisarmos o **Quadro 3** que apresenta o panorama da evolução dos sistemas de Saneamento Básico de Primeira Cruz nos anos de 2000 e 2010, pode-se constatar que os indicadores abastecimento de água e coleta de resíduos tiveram crescimento na ordem de 7,35p.p e 7,68p.p respectivamente. O indicador de esgotamento sanitário decresceu ao longo dos dez anos.

Quadro 3 - Evolução do Sistema de Saneamento Básico - Primeira Cruz - 2000-2010.

| Ano | Abastecimento de água /rede geral (%) | Esgotamento Sanitário/fossa séptica (%) | Resíduos Sólidos/coleta (%) |
|---|---|---|---|
| 2000 | 9,22 | 11,31 | 5,03 |
| 2010 | 16,57 | 7,18 | 12,71 |

Fonte: IBGE, 2010.

A problemática no município é evidenciada pela ausência das condições mínimas de infraestrutura necessárias para atender as exigências de melhoria dos indicadores de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário e resíduos sólidos.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.imesc.ma.gov.br